

FACULDADE DE FILOSOFIA LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

1 **ATA DA DUCENTÉSIMA NONAGÉSIMA QUARTA REUNIÃO DA CONGREGAÇÃO**
2 **DA FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA**
3 **UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Presidência:** Professora Doutora Sandra Margarida
4 Nitrini, Diretora da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Aos vinte e quatro dias do
5 mês de fevereiro do ano de dois mil e onze, no Salão Nobre da Faculdade, realizou-se a
6 supracitada reunião da Congregação, em terceira convocação. **COMPARECIMENTOS:**
7 Professores e funcionários: Modesto Florenzano, Cláudio de Souza, Sylvia Basseto, Reginaldo
8 Gomes de Araújo, Giliola Maggio, Priscila de Carvalho, Fernando de Magalhães Papaterra
9 Limongi, Márcio Suzuki, Ricardo Souza de Carvalho, José Rodrigues Seabra Filho, Raquel
10 Glezer, Sandra Guardini Teixeira Vasconcelos, Antônio Flávio de Oliveira Pierucci, Sérgio França
11 Adorno de Abreu, Marcus Vinícius Mazzari, Léa Francesconi, Glória da Anunciação Alves,
12 Valéria De Marco, Daniel Puglia, Paulo Roberto Arruda de Menezes, Margarida Maria Taddoni
13 Petter, Marlene Petros Angelides, Rosângela Sarteschi, Ieda Maria Alves, Adrian Pablo Fanjul,
14 Vera Lúcia Amaral Ferlini, Maria Augusta da Costa Vieira, Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer,
15 Maria Helena Pereira Toledo Machado, Sara Albieri. Como assessores atuaram: Kely Cristine
16 Soares da Silva (ATAC), Leonice Maria Silva de Farias (ATFN), Augusto César Freire Santiago
17 (STI), Renata Guarrera Del Corço (ATAD), Eliana Bento da Silva Amatuzzi Barros (SCS)
18 **JUSTIFICATIVA:** Justificaram a ausência os seguintes membros: Roberto Bolzani Filho, Renato
19 Janine Ribeiro, Rosane de Sá Amado, Shirlei Lica Ichisato Hashimoto, Antonio Dimas de Moraes,
20 Ana Cecilia Arias Olmos, Vagner Gonçalves da Silva, Mary Junqueira. Antes de entrar no
21 **EXPEDIENTE**, a Senhora Presidente dá boas vindas aos representantes eleitos dos servidores não-
22 docentes: Márcia Regina Gomes Staacks, funcionária do Departamento de Ciência Política;
23 Marlene Petros Angelides, funcionária do Centro Angel Rama; Priscila de Carvalho, funcionária
24 do Departamento de História; e como suplentes: Cláudio de Souza, funcionário da Seção de
25 Alunos de Letras; Marie Márcia Pedroso, funcionária do Departamento de Filosofia; e Vicente
26 Sedrângulo Filho, funcionário do Departamento de Sociologia. **EXPEDIENTE:** 1. A Senhora
27 Presidente coloca em votação a ata da reunião realizada em 21/10/2010, 25/11/2010, 09/12/2010 e
28 16/12/2010, enviada quando do envio da convocação para esta sessão. 2. A Senhora Presidente
29 comunica a nova composição do Conselho de Bibliotecas para o Biênio de 2010/2011 (conforme
30 documento de 10/02/2011). 3. A Senhora Presidente comunica o falecimento da Profa. Dra. Dulce
31 Helena Alvares Pessoa Ramos, docente do Departamento de História na década de 1970 e viúva
32 do Prof. Dr. Vítor Ramos, docente do Departamento de Letras (Francês), em 20/01/2011. 4. A
33 Senhora Presidente comunica que a Profa. Dra. Esmeralda Vailati Negrão e o Sr. José Clóvis de

FACULDADE DE FILOSOFIA LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

34 Medeiros Lima, foram indicados pela Pró-Reitoria de Cultura e Extensão para comporem a
35 Comissão de Residência Multiprofissional (Coremu). 5. A Senhora Presidente comunica que o
36 Prof. Dr. Ricardo Ribeiro Terra foi designado pelo Reitor para compor a Comissão Especial de
37 Regimes de Trabalho (CERT). 6. A Senhora Presidente comunica que o prazo para atualização do
38 Portal SIGA é 01/03/2011 e que o V Seminário SIGA iniciou-se em 22/02/2011 com término
39 previsto para o dia 11/04/2011. 7. A Senhora Presidente comunica que o Projeto USP e as
40 Profissões será realizado dia 18 de junho, às 14h. Solicita aos Chefes dos Departamentos a
41 indicação de um docente para apresentar o curso e as possíveis profissões (somente 01 - área de
42 Letras) até meados de abril. 8. A Senhora Presidente comunica que os Professores Doutores
43 Laurindo Dias Minhoto e Ricardo Musse foram indicados como representantes do Departamento
44 de Sociologia junto a Comissão de Extensão Universitária desta Faculdade (titular e suplente). 9.
45 A Senhora Presidente comunica foram eleitos os Professores Doutores André Roberto e Antonio
46 Carlos Colângelo, como Chefe e Suplente de Chefe, respectivamente, do Departamento de
47 Geografia, com mandato de 18/12/2010 a 17/12/2012. Ainda com a palavra, a Senhora Presidente
48 informa o colegiado sobre providências que estavam em andamento e foram retomadas no início
49 do presente ano. Diz que a primeira questão se trata do início do projeto do Prédio de Pesquisa e
50 do prédio dos gabinetes dos docentes. Informa que a partir das informações recolhidas junto aos
51 Departamentos, no ano anterior, obteve-se os dados sobre as necessidades. Relata que, em termos
52 gerais, o Prédio de Letras solicita 63 salas para grupos de pesquisa, o Prédio de Filosofia e
53 Ciências Sociais, 34 salas, e o Prédio de História e Geografia, 38 salas. Diz que a somatória dos
54 pedidos resulta em um número muito grande de salas e que nisso há um problema de espaço, que o
55 atendimento tal como foi pedido não será possível, mas que de qualquer modo, será feita uma
56 contraproposta com base em espaços compartimentados. Relata que a Direção já entrou em
57 contato com o Professor Doutor Antônio Marcos de Aguirra Massola, Coordenador da
58 Coordenadoria do Espaço Físico (COESF), com a finalidade de solicitar apoio para tentar
59 apresentar, até o final do presente ano, o projeto executivo, mas esclarece que antes do projeto
60 executivo precisa haver outro projeto. Afirma que o mesmo problema se dá com relação ao
61 gabinete dos docentes do curso de Letras, pois, de acordo com o levantamento atual, existem 262
62 (duzentos e sessenta e dois) docentes e apenas 66 (sessenta e seis) gabinetes, e que o pedido feito
63 foi para que os gabinetes fossem individuais. Diz que é impossível atender ao pedido dessa forma,
64 mas que, de qualquer modo, pode-se pensar em gabinetes maiores que abriguem dois professores.
65 Informa que a meta da Diretoria no presente ano, já que agora os dados já foram disponibilizados,
66 será aplicar todos os esforços na lista de pendências. Relata que a visita ao Professor Doutor

FACULDADE DE FILOSOFIA LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

67 Antônio Marcos de Aguirra Massola foi com a presença da Assistente Administrativa e com o
68 Chefe dos Serviços Gerais, pois a motivação não foi somente os dois prédios citados, mas também
69 outros problemas de reformas e necessidades de reparos que estão em andamento. Relata que além
70 disso, foi feita uma visita ao Professor Doutor Joel Souza Dutra, Diretor Geral do Departamento
71 de Recursos Humanos da USP, responsável pelas contratações, que foi acompanhada pela
72 Assistente Administrativa, pela Chefe do Serviço Pessoal e pela Assistente Financeira, para tratar
73 da questão da necessidade de funcionários, pois a FFLCH apresenta-se com alguns casos muito
74 complicados em certos setores. Informa também que, segundo informações transmitidas à
75 Diretoria, o Prédio de Letras não teve problemas para acolher os alunos do curso noturno, como
76 vinha ocorrendo nos últimos anos, e que no caso dos alunos do diurno, houve necessidade de
77 solicitar ao prédio de Filosofia e Ciências Sociais cerca de 4 ou 5 salas. Informa que na manhã do
78 presente dia recebeu a convocação para reunião do Conselho Universitário (CO), mas que o
79 Professor Doutor Sérgio França Adorno de Abreu, representante da Congregação no CO, poderá
80 dar mais informações. Em aparte, o Professor Doutor Sérgio França Adorno de Abreu informa que
81 passou a pauta da reunião para a Assistente Acadêmica em exercício, Senhora Kely Cristine
82 Soares da Silva, para que ela fosse repassada aos demais membros do colegiado. O Professor
83 Doutor Modesto Modesto Florenzano pede a palavra para prestar esclarecimentos sobre o episódio
84 da demissão dos funcionários. Relata que no início do presente ano, logo na primeira semana
85 depois das festas, a FFLCH e todas as demais Unidades da USP foram surpreendidas pela decisão
86 da Reitoria de demitir um determinado número de funcionários. Diz que a situação foi ainda mais
87 grave em função da forma como alguns dos funcionários ficaram sabendo da demissão, pois, antes
88 mesmo da Reitoria tornar pública a medida, alguns funcionários tentaram entrar no Sistema Marte
89 para ver sua situação e se deram conta de que estavam desligados, então a notícia das demissões
90 começou a circular, e de fato, no mesmo dia ou no dia seguinte a medida se confirmou. A Direção
91 da Faculdade estava buscando informações sobre o ocorrido, quando chegou uma convocação do
92 Coordenador de Recursos Humanos, Professor Doutor Joel Souza Dutra, para uma reunião na
93 Reitoria com todos os dirigentes de Unidades da Universidade. Esclarece que como em janeiro a
94 Professora Doutora Sandra Nitri, Diretora da FFLCH, estava no seu período de férias, ele
95 (Professor Doutor Modesto Florenzano, Vice-Diretor da FFLCH) respondia pela Direção. Diz que
96 foi à reunião que ocorreu na sala do CO, que ela foi dirigida pelo Professor Doutor Joel Souza
97 Dutra e pelo Professor Doutor Antônio Roque Dechen, Vice-Reitor Executivo de Administração.
98 Relata que diante dos Diretores de Unidades, os representantes da Reitoria prestaram informações
99 e tentaram justificar a decisão, mas que ela foi muito mal recebida, e que assim que o Professor

FACULDADE DE FILOSOFIA LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

100 Doutor Joel Dutra terminou a exposição, a Professora Doutora Lisete Regina Gomes Arelaro,
101 Diretora da Faculdade de Educação, fez um questionamento contundente dizendo que aquilo era
102 um absurdo, era uma medida cruel, descabida e fazia com que os Dirigentes fossem vistos pelos
103 funcionários como participantes da decisão. Diz que depois da crítica muito dura e veemente da
104 Professora Lisete Arelaro, o Professor Doutor Antônio Marcos de Aguirra Massola, Coordenador
105 do COESF, também fez uma crítica dizendo que aquilo era um tiro no pé, que havia algumas
106 Unidades que haviam ficado completamente descapitalizadas, perdendo funcionários tanto do
107 ponto de vista numérico, quanto em relação à importância que eles tinham, e que a COESF teve
108 seu quadro diminuído de 21 (vinte e um) para 15 (quinze) funcionários, e que, portanto, não era
109 para ninguém pedir nada a eles pois durante os seis meses subsequentes não poderia atender.
110 Relata que diante das críticas, o Professor Joel tentava se justificar, e que depois de tê-lo feito
111 cerca de três vezes, ele (Professor Modesto) pediu a palavra, e indo mais longe que a Professora
112 Lisete Arelaro, que havia pedido que a medida fosse adiada, pediu que a Reitoria reconhecesse que
113 tinha errado, em visto de tudo que havia sido dito, e voltasse atrás na sua decisão e readmitisse os
114 funcionários, mas que naturalmente, nem se discutiu essa possibilidade. Diz que a Universidade
115 demitiu 272 (duzentos e setenta e dois) funcionários num conjunto de 800 (oitocentos) que
116 trabalham na USP já sendo aposentados, que se pudesse a Reitoria teria demitido os 800, mas não
117 o fez porque não tinha condições jurídicas legais e poderia sofrer alguma represália, e que
118 portanto, na decisão não pesou critérios de hierarquia, de qualidade ou de importância, que foram
119 demitidos todos aqueles que tinham entrado na USP sem concurso oficial, ou a partir de um certo
120 momento. Reconheciam que o momento era cruel, mas afirmaram que a medida tinha que ser
121 realizada naquele momento, pois de outra forma, daria tempo para o SINTUSP se mobilizar. Diz
122 que, segundo a Reitoria, é necessário dar início a um processo de reconfiguração e requalificação
123 do quadro de funcionários da Universidade, e que a situação era insustentável. Relata que a
124 Reitoria lembrou que até no ano anterior desconhecia quais entre os seus funcionários eram
125 aposentados pelo INSS, pois o funcionário poderia solicitar sua aposentadoria sem comunicá-la, e
126 que ela teve que solicitar ao INSS informações para ter conhecimento de quais funcionários
127 estavam nessa situação. Informa que a partir de agora, os funcionários não podem mais se
128 aposentar e ser automaticamente recontratados. Diz que imediatamente fez uma reunião com todos
129 os funcionários da FFLCH envolvidos na demissão coletiva, e também com todos os que são
130 aposentados, mas estavam fora da lista, na qual se disse que a Direção lamentava muito a decisão
131 da Reitoria, que não tinha nenhuma relação com a medida, mas que infelizmente tinha que
132 executá-la imediatamente. Em aparte, a Senhora Marlene Petros Angelides, representante dos

FACULDADE DE FILOSOFIA LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

133 funcionários não-docentes, informa que na FFLCH seis funcionários foram demitidos, mas que
134 dois já haviam conseguido voltar. A Senhora Presidente esclarece que, a partir do momento que a
135 primeira funcionária foi readmitida, após a constatação de um equívoco na análise da sua situação,
136 de acordo com os critérios estabelecidos pela Reitoria, a Assistência Administrativa e a Chefia do
137 Serviço Pessoal a procuraram e sugeriram que a Direção solicitasse à Reitoria a revisão de todos
138 os casos, tendo em vista que um erro havia sido constatado. Com a palavra, o Senhor Cláudio de
139 Souza, representante dos funcionários não-docentes, diz que os funcionários da lista tomaram
140 conhecimento da sua demissão no dia 03 (três) de janeiro de 2011, no primeiro dia útil do ano,
141 quando eles tentaram entrar no Sistema Marte e descobriram que não conseguiam mais fazer o
142 acesso, que isso teria despertado a atenção deles, e que quando foram tentar saber de alguma
143 informação, descobriram que já estavam demitidos. Diz que a Administração da FFLCH veio a
144 saber oficialmente da medida na quarta (05/01/11) ou na quinta-feira (06/01/11), quando o
145 comunicado oficial chegou até a Faculdade, e que portanto, a decisão da Reitoria foi tomada de
146 forma errônea, indelicada e deselegante, fugindo aos princípios da Universidade. Em aparte, o
147 Professor Doutor Modesto Florenzano esclarece que a Faculdade ficou sabendo na terça-feira
148 (04/01/11) na parte da tarde, e que na quarta-feira (05/01/11) recebeu a convocação para a reunião
149 que foi relatada. O Senhor Cláudio de Souza diz que então, uma pessoa oficial da Reitoria só se
150 dirigiu às Unidades para prestar esclarecimentos na quinta-feira (06/01/11), e que foi tudo muito
151 estranho, muito atabalhado e muito irregular. Informa que existe um parecer da Justiça do
152 Trabalho que determina que demissões coletivas devam ter, antes de sua consolidação, uma
153 negociação entre o sindicato da categoria e a direção da empresa ou da Universidade, diz que isso
154 é um procedimento interno e se faz para facilitar os trabalhos da Justiça do Trabalho, que vem
155 desde a época das demissões coletivas da indústria automobilística. Relata que na situação em
156 questão não houve o pré-contato com o sindicato e não aconteceu a negociação dos benefícios que
157 os demitidos iriam receber. Diz que foi divulgado pela Reitoria que os demitidos teriam acesso por
158 mais dois anos aos serviços do Hospital Universitário (HU), mas que ontem foi informado na
159 assembléia dos funcionários que os funcionários demitidos estão sendo retirados da fila de
160 atendimento do HU, pois o hospital foi autorizado a não atendê-los. Afirma que a questão precisa
161 ser melhor explicada, pois a promessa da Reitoria não está sendo cumprida e que parece que há um
162 desgoverno desse Reitor que quer ser tão linha dura. Informa que as duas pessoas da FFLCH que
163 retornaram ao trabalho conseguiram isso não por decisão da Justiça, mas por liminares que foram
164 concedidas, e que por isso ainda cabe recurso, e que a Reitoria pode recorrer da decisão, e que
165 então não são casos vencidos. Diz que há outros casos fora da FFLCH em que os funcionários

FACULDADE DE FILOSOFIA LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

166 também voltaram por liminar, mas que ainda podem perder. Relata que é aposentado e que quando
167 se aposentou, assinou um documento que a Universidade criou optando por continuar trabalhando,
168 e que esse documento fôra criado com a intenção de que não houvesse descapitalização de pessoal
169 da Universidade, haja vista que ela não faz muitos concursos para repor mão-de-obra, e que
170 inclusive, houve um tempo que a cada dois funcionários que se aposentavam, a Reitoria repunha
171 um. Diz que então assinou um documento que dizia que tinha interesse, mesmo aposentado pelo
172 INSS, de continuar trabalhando e que isso foi aceito e que era conveniente para a Universidade.
173 Diz que não é autárquico, que adquiriu o direito de aposentadoria pelo INSS após 37 (trinta e sete)
174 anos de trabalho, e que seu contrato de trabalho com a USP não foi rescindido ou repactuado
175 quando da sua aposentadoria, que o mesmo contrato que estava em vigor antes da aposentadoria
176 continua valendo até hoje, e que então, o argumento da Reitoria, que foi veiculado até no jornal da
177 USP, de que os contratos haviam sido repactuados é mentiroso, pois isso não ocorreu em momento
178 algum, não houve alteração de nenhum item do contrato, nem de horário, nem de salário, nem de
179 benefícios, nem de coisa nenhuma. Diz que quem foi demitido pela lista da Reitoria não foram
180 funcionários aposentados, mas funcionários da ativa que estavam prestando serviços para a
181 Universidade já há vários anos, mas que talvez por uma questão de preconceito do Senhor Reitor,
182 eram os que tinham se aposentado pelo INSS. Diz que não houve contato com as Unidades para
183 saber se poderiam demitir tais e tais funcionários, e que se procurarem com atenção descobrirão
184 que pessoas importantes na estrutura administrativa das Unidades foram demitidas simplesmente
185 por estarem aposentadas. Ninguém tendo mais nada a dizer, a Senhora Presidente passa ao
186 **Expediente do representante da Congregação junto ao Conselho Universitário (CO)**. Com a
187 palavra, o Professor Doutor Sérgio França Adorno de Abreu, informa desde a última reunião do
188 Conselho não houve nenhum assunto novo, que foram convocados hoje para uma reunião que se
189 realizará no dia 01 de março às 9h30, que na pauta está a apresentação dos novos membros do CO
190 e também a eleição das Comissões Permanentes, que são seis membros do Conselho para a
191 Comissão de Legislação e Recursos (CLR), seis membros para a Comissão de Orçamento e
192 Patrimônio (COP) e seis membros para a constituição da Comissão de Atividades Acadêmicas.
193 Diz que recebeu um telefonema o consultando sobre alguma objeção de ser reconduzido à CLR, ao
194 que respondeu que não, mas que queria consultar o colegiado se alguém teria alguma objeção que
195 ele permaneça na CLR. Diz que o restante da pauta são processos e recursos, e que tem os
196 comunicados da Reitoria. Lembra que tem uma moção da Congregação que precisa ser lida e diz
197 precisa tê-la em mãos. **Expediente de Comissão de Graduação (CG)**. Com a palavra, a
198 Professora Doutora Sylvia Basseto, Vice-Presidente da CG, diz que a CG passou janeiro e fevereiro

FACULDADE DE FILOSOFIA LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

199 em serviços internos, que o informe mais importante já foi dado pela Senhora Presidente, que até
200 dia 1º de março os Departamentos devem enviar as atualizações dos Planos de Metas e dos
201 Projetos Pedagógicos caso tenha havido modificação, senão valerá o Plano Trienal 2009/2011. Diz
202 que gostaria de repassar algumas informações da reunião do CoG (Conselho de Graduação da
203 USP), a qual compareceu na última terça-feira, onde foi solicitado aos membros que dessem maior
204 divulgação ao que é discutido lá, para haver mais interação entre as instâncias. Informa que houve
205 modificações em alguns programas da Pró-Reitoria de Graduação, que o Pró-Lab (Programa de
206 Manutenção e Equipamento de Laboratórios Didáticos), por exemplo, vai mudar de
207 características, que agora será criado o Pró-Info (Programa de Apoio à Informatização do Ensino
208 de Graduação), um programa só para o abastecimento dos laboratórios e Departamentos em
209 relação à informática, e que no Pro-Lab não poderá mais entrar pedidos de equipamentos, que ele
210 vai se ater só nos insumos, manutenção e equipamentos (não de informática) para laboratórios
211 didáticos voltados à graduação. Informa que os aumentos de verba são significativos, que o Pró-
212 Lab vai ter dois milhões de verba, o Pró-Info, um milhão, o Pró-Eve (Programa de Apoio à
213 Realização e Participação em Eventos Voltados à Graduação) um aumento de 30%, e o Pro-Int
214 (Programa de Apoio à Internacionalização da Graduação), com um aumento maior ainda, vai ter
215 uma dotação de um milhão e cinqüenta mil reais, sendo que 450 mil reais se destinam aos
216 docentes, aos quais serão concedidas verbas de no mínimo 5 mil reais e no máximo 40 mil reais.
217 Diz que outro assunto discutido foi que a Pró-Reitoria de Graduação criará uma comissão mista da
218 Universidade para pensar na questão dos plágios nas pesquisas, pois em algumas áreas estão
219 ocorrendo casos muito complicados, mas que ela ainda será melhor detalhada. Informa que se
220 discutiu o calendário, e que o assunto suscitou novamente a discussão sobre a manutenção ou não
221 da Semana Santa e da Semana da Pátria como recessos escolares, diz que alguns membros queriam
222 rediscutir o problema, mas que foi respeitado o resultado da última pesquisa acerca da questão,
223 mas que no entanto, o tema deve voltar para a discussão. Informa que o calendário do próximo ano
224 terá uma novidade, que o mês de julho será bastante diminuído em termos de férias, que as aulas
225 irão de 27 de fevereiro até 4 de julho, e o segundo semestre começará no dia 30 de julho e irá até 8
226 de dezembro, diz que as mudanças se devem ao excesso de recessos quando se emendam os
227 feriados. Informa que outro assunto discutido foi a possibilidade de se oferecer disciplinas em
228 outros idiomas, devido a um pedido anterior da FEA de Ribeirão Preto que queria ministrar um
229 curso em inglês. Esclarece que o pedido já havia sido rejeitado em todas as instâncias, e que se
230 tratava agora de um recurso, que quando passou pelo jurídico foi entendido que não havia nenhum
231 motivo para obstar a proposta, sobretudo, considerando os programas de internacionalização que

FACULDADE DE FILOSOFIA LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

232 estão em pauta na Universidade. Foi entendido que juridicamente não havia nada que impedisse a
233 oferta da disciplina, desde que houvesse a mesma disciplina oferecida em português. Diz que o
234 pedido da FEA de Ribeirão Preto era para uma disciplina optativa, e que sugeriu que se
235 respondesse somente à demanda da FEA e depois, que se voltasse à discussão de forma mais geral.
236 Informa que se a proposta estiver no Projeto Pedagógico, aprovado dentro do Departamento, é
237 possível oferecer disciplinas tanto optativas como obrigatórias em outro idioma desde que haja a
238 mesma disciplina em português. Informa que foram divulgados os prêmios do SIGA de 2010, que
239 a Faculdade de Educação Física ganhou como premio quatro monitores bolsistas, a mais do que
240 ganharia, por ter tido a maior participação; a Astronomia, por ter tido a melhor média, ganhou de
241 premio três monitores adicionais e a Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, porque teve o
242 maior crescimento relativo, também ganhou três monitores a mais. Relata que outro assunto foi a
243 questão das vagas ociosas após a última chamada dos vestibulares, que em alguns cursos o sistema
244 tem indicado muitas vagas assim, e que a Pró-Reitora ficou avaliando o custo que isso tem para a
245 USP e o desperdício de dinheiro publico que ocorre. Informa que um tema importante para a
246 Faculdade começar a pensar, porque haverá uma demanda nesse sentido, é em relação às Salas
247 Pró-Aluno. Relata que durante a reunião, a Pró-Reitora de Graduação, a Professora Doutora Telma
248 Maria Tenório Zorn, questionou quais representantes das Comissões de Graduação tomavam conta
249 da Sala Pró-Aluno, e de dezenas, apenas quatro levantaram a mão. Diz que regimentalmente, pelo
250 menos como foi indicado, quem deve tomar conta das Salas Pró-Aluno é a Comissão de
251 Graduação, que deve ser responsável por tudo o que acontece lá dentro. A Pró-Reitora afirmou que
252 a demanda para as Salas Pró-Aluno é enorme em termos de dinheiro e manutenção, e ela queria
253 saber para que estão sendo usadas as salas. Relata ter percebido que a situação era bastante
254 diferente entre os cursos, e que a da FFLCH é sempre bastante diferente das outras. Diz que o
255 assunto surgiu porque um professor estava pedindo mais monitores para a sala, pois em algumas
256 Unidades a Sala Pró-Aluno é quase que uma continuidade do ensino, então os monitores que ficam
257 nas salas têm a função de fazer a intermediação entre os docentes e os alunos, e não para vigiar se
258 tem gente ficando mais tempo na internet ou não. A Pró-Reitora afirmou que a Sala Pró-Aluno não
259 é para aluno ficar mandando e-mail nem ficar navegando pela internet, é para a complementação
260 do ensino. Diz que a Faculdade deve pensar a Sala Pró-Aluno a partir da própria perspectiva, que
261 evidentemente, pode ser diferente daquela, pois até onde sabe, no prédio da História e Geografia
262 os alunos usam a sala para fazer trabalhos, e isso tem custo mesmo. Diz que as salas são caras e
263 uma boa parte do CoG é desfavorável que ela tenha a finalidade que as salas da FFLCH têm, e que
264 virá o pedido para se identificar quais atividades que pensamos ser adequadas à Sala Pró-Aluno.

FACULDADE DE FILOSOFIA LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

265 Em aparte, a Professora Doutora Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer, questiona se a Comissão de
266 Graduação discutiu como seria divulgada a Semana do Calouro, se isso ficaria a cargo de cada
267 representante dos seus respectivos Departamentos, pois parece que alguns calouros não foram
268 informados de que não haveria aula naquela semana. A Professora Doutora Sylvia Basseto
269 esclarece que o que ficou definido foi que cada representante divulgasse a todos, mas que também
270 saiu no informe que foi distribuído na matrícula a programação completa. Diz que os alunos
271 receberam o informe, e no prédio da História e Geografia, onde costuma ser um centro de reunião
272 por causa do espaço, ficou muito claro que não haveria aula, diz que até agora, pelo que pode
273 observar, está dando tudo certo, que os alunos estão se reunindo, estão acontecendo debates. A
274 Professora Doutora Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer diz não ter ido até a sala de aula, mas soube
275 que apareceram alunos pensando que haveria aula. A Professora Doutora Sylvia Basseto diz que
276 em um universo tão grande, esse desencontro é mais ou menos natural, mas que, de qualquer
277 forma, a informação foi dada na matrícula. A Professora Doutora Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer
278 relata que soube através de colegas do prédio de Letras que, ao contrário do que vinha acontecendo
279 nos últimos anos, este ano, houve trote com pressão para ingestão de bebida alcoólica até o calouro
280 não agüentar mais, e que isso, em sua opinião, representa um retrocesso muito grande, e é muito
281 preocupante, pois esse tipo de trote já levou, em outras Universidades, até a morte, então acha que
282 essa é uma preocupação que a Faculdade tem que ter. A Professora Doutora Sylvia Basseto relata
283 que na Comissão Organizadora essa discussão foi muito acentuada, até porque a Pró-Reitoria fez
284 um seminário sobre isso. Diz que desde que houve o problema da morte do estudante da Medicina,
285 existe uma preocupação de limitar e regulamentar os trotes. Afirma que os alunos que participaram
286 da Comissão Organizadora estavam muito cientes disso, mas que não sabe qual é o controle que os
287 próprios alunos tem entre eles, não sobre os que estavam participando da Comissão, mas sobre os
288 outros veteranos. Informa que havia até um canal de comunicação, o Disque Trote, para dar
289 informações sobre abusos no trote, e que na reunião do CoG foi falado que foram muito poucos os
290 casos de denúncia, foram 3 ou 4, e foram coisas bem superficiais, não foi nada de violência ou
291 abusos. A Senhora Presidente esclarece que, em relação à informação dada pela Professora Ana
292 Lúcia Pastore sobre o ocorrido no prédio de Letras, nenhuma informação a respeito chegou até a
293 Direção da FFLCH. **Expediente da Comissão de Pós-Graduação (CPG)**. Com a palavra, a
294 Professora Doutora Vera Lúcia Amaral Ferlini, diz que trouxe um resumo de todas as medidas que
295 foram tomadas pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, que eram assuntos que já vinham sendo
296 estudados, mas que agora foram publicados e estão em vigor desde dezembro de 2010. Diz que
297 alguns têm uma importância muito grande, pois estão relacionados a uma demanda que necessitou

FACULDADE DE FILOSOFIA LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

298 de uma negociação grande com os órgãos superiores, sobretudo a medida que dispõe sobre
299 correção de dissertações e teses, e que outras tem a ver, principalmente, com delegação de
300 competências, principalmente a resolução CoPCr 5892, de 20 de dezembro de 2010, que tem
301 relação com o cotidiano dos professores. Informa que quanto à correção de dissertações e teses
302 saiu a norma, e que, de forma bem simples, ela determina que os alunos terão 60 (sessenta) dias
303 para fazer a substituição do texto, e que essa substituição pode ser mais substancial do que uma
304 simples errata, que é para incorporar à própria defesa. Os exemplares têm que continuar sendo
305 entregues no momento do depósito, junto com a versão digital, e depois da defesa o aluno tem 60
306 dias para substituir a dissertação ou tese junto à CPG, da seguinte forma: o aluno ou o orientador
307 deverão retirar os exemplares originais, deixando uma cópia do original; o digital e uma cópia
308 impressa ficam depositados no CAPH, a digital corrigida vai para o banco de teses e só irá pra a
309 Biblioteca a tese definitiva, corrigida ou não. Informa que a segunda resolução, a CoPCr 5891 de
310 20 de dezembro de 2010, e a portaria CoPGr 54, de 13 de janeiro de 2011, têm a ver com uma
311 demanda de toda a Universidade, e que na CPG da FFLCH já vinha sendo discutida, que é sobre a
312 internacionalização. Diz que quem trabalha com convênios sabe que há uma demanda muito
313 grande para programas bilaterais, doutorados com dupla titulação, e várias formas de
314 internacionalização. Informa que a legislação da USP está sendo reformulada para isso, que ainda
315 está meio tateante, mas que esta resolução que fala dos exames de ingresso e processos seletivos
316 em língua estrangeira dá alguns indícios de como se pode proceder no âmbito dos nossos
317 programas para o estabelecimento de normas para ingresso que possam ser realizados fora do país,
318 eventualmente em outra língua, etc. Diz que o grande obstáculo é que tudo terá que ser feito de
319 maneira compatível com os mesmos princípios do ingresso da USP, e que é essa questão que está
320 sendo debatida. Relata que quando foram feitas as normas dos Programas há 2 ou 3 anos atrás, os
321 Programas haviam incluído a questão, cada um de uma maneira, e foi pedido que se retirasse da
322 norma geral, pois não havia um consenso nem uma forma de ajuste entre os programas. Diz que há
323 algumas experiências na FFLCH, que a Sociologia está pensando em algumas maneiras e a
324 História também. Relata que a Física de São Carlos e a Física de São Paulo têm um processo, mas
325 ainda não é um processo que está de acordo com esse princípio de que precisa ser exatamente
326 igual. Informa que precisa ser assim porque o aluno que faz a seleção no Brasil, ou opta por uma
327 das normas, tem que ter a certeza de que os procedimentos de provas, correção, etc. serão
328 semelhantes. No caso da Física, não houve até hoje nenhuma reclamação, mas que de qualquer
329 forma, é preciso que a FFLCH faça de maneira mais próxima possível para os alunos que prestem
330 seu exame no Brasil, e eventualmente, para aqueles que prestem fora. Informa que a Resolução

FACULDADE DE FILOSOFIA LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

331 CoPCr 5891 diz que a entrevista pode ser feita via teleconferência, e pede que isso seja
332 amplamente discutido nos Departamentos e nos Programas, para que na próxima reunião da CPG
333 já se comece a encaminhar o assunto. Lembra que em todos os programas já havia alguma coisa
334 nesse sentido nas suas normas, e que a Procuradoria Geral da USP (PG-USP) pediu que se
335 retirasse porque não havia ainda uma formatação legal que fosse capaz de dar conta dos possíveis
336 problemas que eventualmente apareceriam. Informa que a portaria CoPGr 54 fala de programas
337 para estudantes estrangeiros no Brasil, para normatizar a vinda desses estudantes e a sua estadia
338 aqui, para realizar estágios, obter créditos, realizar pesquisas, mas que ainda não se tem maiores
339 informações. Diz que no anexo consta quais são as maneiras de se fazer o pedido, o que precisa no
340 ato de matrícula, entre outras coisas para os alunos estrangeiros que venham numa modalidade
341 semelhante à nossa bolsa sanduíche. Em aparte, a Professora Doutora Sara Albieri diz que na
342 discussão prévia, quando da constituição das normas da Pós-Graduação, havia uma insistência da
343 Pró-Reitoria de que o aluno estrangeiro tinha que ter competência em português, então, tinha que
344 fazer o exame de proficiência, mas que pelo que viu nessa resolução (Resolução CoPCr 5891),
345 parece que a Pró-Reitoria está querendo flexibilizar isso e tornar mais atraente a vinda de
346 estrangeiros, pois possibilita que o aluno faça o exame em língua estrangeira, e depois de
347 ingressar, tenha aulas de português para estrangeiros como acompanhamento. A Professora
348 Doutora Vera Lúcia Amaral Ferlini diz que sim, que é para tornar mais atraente e que foi
349 negociado com a Faculdade e com o Centro de Línguas para ver a possibilidade de ampliar o curso
350 de Português e Cultura Brasileira para estrangeiros, pois esse curso do Centro de Línguas é o único
351 no Campus. Diz que o Centro de Línguas se mostrou disposto a ampliar o curso. Informa que será
352 preciso refazer as normas dos programas e incluir os procedimentos quanto ao ingresso e critérios
353 para ingresso de estrangeiros para que não haja dúvidas sobre a legalidade do sistema. Informa que
354 a Resolução CoPCr 5892, de 20 de dezembro de 2010, trata da delegação de competências. Antes,
355 havia uma série de procedimentos que eram muito demorados, pois iam para a Pró-Reitoria, depois
356 para as Câmaras e só depois retornavam para as CPGs, e que, então, a Pró-Reitoria de Pós-
357 Graduação, através dessa portaria, delegou às CPGs cinco atribuições: 1) reativação de matrícula
358 de alunos desligados por não realização de matrículas em dois semestres consecutivos. Diz que o
359 importante é que não muda nada em relação à sistemática permanecendo a mesma que se fazia, a
360 única coisa que muda é que será mais rápido e a decisão final será da CPG. Esclarece que para a
361 reativação de matrícula no caso dos alunos desligados por não realização de matrículas em dois
362 semestres consecutivos, continua ofício do interessado, ofício do orientador e o parecer da CCP
363 que vai nortear a decisão da CPG. Diz que no caso de parecer positivo, a CPG não coloca

FACULDADE DE FILOSOFIA LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

364 obstáculo, mas se for parecer negativo, eles têm que ser circunstanciados para que a CPG possa
365 avaliar. 2) Alteração de conceito e frequência nas disciplinas, que provocava problemas
366 gravíssimos na FFLCH, e que se dava especialmente em caso de cursos ministrados por
367 professores externos ou estrangeiros. Informa que uma medida que já foi tomada e que deve
368 permanecer, é que nesses casos a disciplina tenha como ministrantes um professor da casa e um
369 estrangeiro para que não haja atraso na inserção das notas, e se por algum motivo isso ocorrer, é
370 preciso lembrar que a inserção pode ser feita até 180 dias a contar do término do curso, e se for um
371 caso extraordinário que tenha passado do prazo de 180 dias, pode-se eventualmente submeter à
372 CPG. Diz que é importante que os docentes tenham a lista de frequência das disciplinas, pois sem
373 ela não é possível fazer a correção de nota nem de frequência. 3) Alteração em Comissões
374 Julgadoras (dentro do prazo de 90 dias a contar da aprovação da banca pela CPG): o procedimento
375 é apenas um ofício do professor orientador endereçado à CPG. 4) Licença Maternidade: também
376 passa a ser direto na CPG e tem que ser no máximo até 170 dias depois do nascimento da criança,
377 tem que vir com a certidão de nascimento, ofício do interessado com o acordo do orientador e
378 cópia da certidão de nascimento. 5) trancamento de matrícula por motivos profissionais: tem que
379 ter solicitação circunstanciada do interessado, determinando o prazo do trancamento, anexando o
380 comprovante do motivo profissional alegado, que deve ser recente, e ofício do orientador se
381 manifestando a respeito do pedido quanto ao período solicitado. Informa que se o aluno já estiver a
382 seis meses da defesa, precisa ir um ofício do orientador, antes do pedido, atestando que cessado o
383 trancamento, o candidato terá condições de concluir o seu trabalho no prazo, além de um parecer
384 da CCP. Informa que existem outras delegações de competência que eram assuntos referentes à
385 CPG, sobre questões de abertura do sistema, pois o pessoal da Pró-Reitoria abria em períodos
386 indefinidos, como por exemplo, para fazer reativação de matrícula de alunos desligados, alteração
387 de conceito e frequência nas disciplinas, alterações em comissões julgadoras. Diz que outra
388 resolução que chegou no dia anterior e talvez tenha chegado a todos os professores orientadores, é
389 o que trata da questão de pedidos para inscrição de exames de qualificação ou realização dos
390 exames de qualificação fora dos prazos estabelecidos nas normas do programa. Esclarece que
391 como agora estão ocorrendo os primeiros pedidos do sistema que foi implantado em agosto de
392 2009, houve muitos casos de alunos que perderam ou estão perdendo o prazo para inscrição, ou
393 por ter bolsa sanduíche e não pode fazer, ou algum outro motivo. Diz que esse mérito será
394 analisado pela Câmara de Normas e Recursos, que os pedidos devem ser encaminhados à CPG, e a
395 CPG encaminha em bloco à Pró-Reitoria de Pós-Graduação. Informa que já está disponível, e será
396 enviado a todos os programas e a todas as Chefias de Departamento, o CD com os anais do V

FACULDADE DE FILOSOFIA LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

397 EPOG (Encontro de Pós-Graduandos da FFLCH), e que ele tem ISBN, para poder inserir a
398 participação e a produção no relatório CAPES. Os participantes já foram comunicados que
399 deverão buscar diretamente no prédio da História. Solicita aos professores que os pareceres de
400 reconhecimento de título sejam circunstanciados, no caso de parecer negativo, para que se evite
401 recurso em cima de recurso, ou mesmo para que o processo não venha de volta da Pró-Reitoria
402 para o Programa ou para o Departamento. Diz que quando for caso de negativa, é preciso detalhar
403 o porquê, dizer, por exemplo, que o tema tal está tratado de forma incipiente e apontar no texto
404 duas ou três coisas, falar da bibliografia, ou das fontes, para dizer por que o trabalho não tem
405 mérito acadêmico. Esclarece que esse procedimento facilita a tramitação e faz com que o
406 candidato não fique muito tempo esperando. Informa que sobre a utilização das menções de
407 distinção e louvor nos pareceres de teses e dissertações, o que ficou acordado foi que no parecer
408 pode-se escrever aquilo que quiser, mas que a aprovação que vai para o sistema não tem mais
409 nenhuma menção, aparece apenas como aprovado ou reprovado. Esclarece que apenas na ata deve
410 constar o parecer, e que ele é inócuo do ponto de vista do Sistema Janus. Em aparte a Professora
411 Doutora Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer diz que acha importante o parecer e que ele deve ser
412 considerado com cuidado pelas bancas, pois quando chega a época dos Programas indicarem suas
413 teses e dissertações, por exemplo para o prêmio CAPES, é difícil para a Comissão retomar todas as
414 teses e dissertações do seu programa e decidir quais serão indicadas para a premiação. Diz que
415 nesse momento o parecer da banca é fundamental para orientar as indicações, então os pareceres
416 devem ser redigidos com cuidado. A Professora Doutora Vera Lúcia Amaral Ferlini complementa
417 que, apesar de o conceito final só poder ser aprovado ou reprovado, é o parecer que embasa esse
418 conceito, e que por isso tem que ter densidade, além de ser importante também para o aluno. Em
419 aparte, o Professor Doutor Marcus Vinícius Mazzari lembra que o parecer circunstanciado ajuda
420 também nos concursos. A Professora Doutora Vera Lúcia Amaral Ferlini diz que nas federais é
421 feito um parecer grande, pois cada um dos membros da banca faz o seu, e que por isso os alunos
422 daqui acabam sendo prejudicados na comparação com alunos que tem este tipo de parecer.
423 **Expediente da Comissão de Cultura e Extensão (CCEX).** Com a palavra, a Professora Doutora
424 Giliola Maggio, Vice-Presidente da CCEX, informa que na última reunião do CoCEX (Conselho de
425 Cultura e Extensão da USP) foi definido que os projetos do Projeto Aprender com Cultura e
426 Extensão poderão ter parecer de mérito emitido por qualquer docente ativo que seja indicado pela
427 Comissão, e não mais emitidos unicamente pelos membros da Comissão. Informa que os docentes
428 e os Departamentos já foram comunicados sobre a alteração. Informa que o prazo para pedidos de
429 fomento a Projetos de Cultura e Extensão é até 01/03/11. **Expediente da Comissão de**

A T A S

430 **Pesquisa(CPq)**. Com a palavra, Professora Doutora Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer, Presidente
431 da CPq, informa que as atividades da Comissão de Pesquisa estão em plena atividade no que diz
432 respeito aos processos de bolsas de iniciação científica. Informa que foi enviado um e-mail com o
433 edital e as datas do processo de seleção, que as inscrições foram abertas no dia 22 de fevereiro do
434 presente ano. Diz que uma das principais mudanças do novo edital é que agora o docente fará a
435 inscrição dos alunos diretamente pelo Sistema Atena, através de um procedimento composto por
436 quatro etapas de preenchimento de dados, e que o prazo é até 15 de abril do presente ano. Diz que
437 como as aulas já estarão avançadas nesse período será possível que os docentes tenham contato
438 com os alunos. Informa que do dia 18 ao dia 24 de abril será feita a seleção dos pedidos por uma
439 comissão que verificará os pareceres dos Departamentos, que a documentação deve ser entregue
440 na Comissão de Pesquisa impressa e também digitalizada (no formato PDF). Informa que os
441 processos correrão na Pró-Reitoria de Pesquisa e que no mês de julho chegará a resposta do CNPq
442 sobre quantos e quais projetos foram aprovados. Diz que o valor da bolsa do CNPq continua no
443 valor de R\$360,00 (trezentos e sessenta reais), mesmo valor da bolsa concedida pela FFLCH, o
444 valor da bolsa Santander é R\$330,00 (trezentos e trinta reais) e o da bolsa RUSP é de R\$380,00
445 (trezentos e oitenta). Informa que outra mudança importante do novo edital é que os docentes,
446 cujos orientandos não apresentarem seus relatórios parciais e/ou finais, não poderão pleitear bolsas
447 no edital seguinte, e que a Pró-Reitoria consegue ter o controle dos relatórios, pois passaram a
448 exigir a entrega deles digitalizados. Alerta para que os professores fiquem atentos a isso e
449 esclarece que se o aluno ficar dois meses sem estabelecer contato com eles sem justificativa, a
450 bolsa pode ser suspensa. Em aparte, a Professora Doutora Rosângela Sarteschi diz que o sistema
451 só será aberto no dia 28 de fevereiro por motivo de falhas do próprio sistema. A Professora
452 Doutora Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer diz que o prazo de encerramento não será prorrogado em
453 função disso, que o prazo de entrega dos relatórios parciais é 15 de abril, mesmo para os alunos
454 que não irão renovar a bolsa, e que o relatório a entregar deve ser sucinto, mas que os docentes
455 podem pedir que os seus orientandos apresentem a eles relatórios mais consistentes. Diz que o
456 relatório entregue à Comissão de Pesquisa deve ir com uma versão em papel e outra em formato
457 PDF, juntamente com o parecer do orientador, e que a Comissão adotou a prática de endossar este
458 parecer, mas elabora o seu próprio, pois é uma exigência do CNPq. Informa que os bolsistas CNPq
459 têm obrigatoriedade de apresentar seu trabalho no SIICUSP (Simpósio Internacional de Iniciação
460 Científica da USP). Diz que a vigência das bolsas PIBIC/CNPq e bolsa RUSP é de 01 de agosto a
461 31 de julho; a da bolsa Santander é de 01 de novembro a 31 de outubro; e que as bolsas da FFLCH
462 são distribuídas da seguinte maneira: 24 bolsas com vigência de 01 de novembro a 31 de outubro e

FACULDADE DE FILOSOFIA LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

463 08 bolsas com vigência de 01 de janeiro a 31 de dezembro. Esclarece que o calendário das bolsas
464 FFLCH é dessa forma, pois elas complementam os pedidos que não são contemplados pelas
465 outras, então é preciso aguardar que os outros processos terminem. Informa que a Comissão de
466 Pesquisa está pleiteando na Pró-Reitoria de Pesquisa que as bolsas CNPq, RUSP e Santander
467 tenham a mesma vigência de 01 de agosto a 31 de julho. **Expediente da bancada dos servidores**
468 **não-docentes.** Com a palavra, a Senhora Marlene Petros Angelides diz que não irá repetir as
469 informações sobre as demissões, pois algumas pessoas já informaram devidamente, mas que é
470 importante informar sobre outras questões relativas ao assunto. Diz que os funcionários demitidos
471 estão bastante revoltados e se sentindo muito insatisfeitos com a situação em que foram colocados.
472 Diz que o fato de não terem sido pelo menos preparados para a notícia, tornou tudo mais ainda
473 brutal para eles, e que isso, de certa forma, explica o fato de que ainda se tem um número pequeno
474 de ações que estão sendo movidas pelo Jurídico do Sindicato, que é em número de sessenta. Relata
475 que, nos últimos dias, com as notícias de uma vitória, na verdade meia vitória, pois se trata de uma
476 liminar concedida a um funcionário de Ribeirão Preto, que pôde voltar ao seu local de trabalho
477 para esperar o final do processo, e o fato de outras pessoas estarem sendo reintegradas, alguns
478 funcionários estão procurando o sindicato. Diz que, apesar de o Reitor ter divulgado amplamente,
479 como ele faz com todas as medidas que tem tomado, algumas informações não se confirmam,
480 como por exemplo quando ele diz que “todos os funcionários demitidos enquadravam-se nos
481 critérios acima referidos independente de pertencer ao nível básico, técnico ou superior da
482 carreira”, e que “não houve, portanto, escolha em razão de qualquer outro critério não isonômico”,
483 isso está se mostrando não verdadeiro porque alguns funcionários estão conseguindo ser
484 reintegrados porque houve engano na contagem de tempo dessas pessoas, e a Universidade está
485 tendo que voltar atrás. Esclarece que não são casos para serem julgados, como o Senhor Cláudio
486 de Souza informou, que na verdade a Reitoria já reintegrou essas pessoas, elas não dependem mais
487 de nenhuma decisão judicial para voltar a trabalhar. Relata que estão realizando várias atividades,
488 que se formou um comitê de mobilização no SINTUSP que tem tentado organizar tanto os
489 funcionários demitidos quanto o restante dos funcionários para conseguirem resistir e mudar o
490 atual estado de coisas. Relata que foi montada uma petição que foi assinada por muitos professores
491 da nossa Faculdade, que é uma subscrição a um documento produzido por Paulo Arantes, Plínio de
492 Arruda Sampaio, Jorge Souto Maior e Francisco de Oliveira, publicado no jornal Folha de São
493 Paulo no dia 11 do presente mês, que é um documento crítico a essa medida da Reitoria, mas não
494 só a essa medida, pois também é referente a várias outras que o Reitor tem tomado. Relata que na
495 FFLCH conseguiu-se mais de cem assinaturas de professores, que professores de outras Unidades

FACULDADE DE FILOSOFIA LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

496 também assinaram, e que, além dessas assinaturas, há também um número muito grande de
497 assinaturas de trabalhadores da Universidade. Diz que gostaria de pedir que esse documento
498 ficasse registrado em ata (de acordo com a solicitação os documentos foram anexados à ata), por
499 se tratar de um documento bastante interessante e importante neste momento, e que constassem
500 inclusive as subscrições, e também um documento do Professor Doutor Jorge Souto Maior,
501 professor de Direito do Trabalho na Faculdade de Direito do Largo São Francisco, também Juiz do
502 Trabalho, que é um parecer bastante interessante. Informa que os dois documentos podem ser
503 vistos numa página da internet que foi criada para a adesão de quem quiser subscrever o
504 documento (<http://uspcontraoestadodedireito.wordpress.com/author/uspcontraoestadodedireito/>).
505 Pede a todos que ainda não têm conhecimento desses documentos que procurem se interar do
506 conteúdo deles e caso concordem, assinem porque é uma das formas que se tem de tentar inibir um
507 pouco a truculência do Reitor. Informa que será realizada, no dia dois de março, uma aula pública
508 no Anfiteatro de História, às 17h, pelo Professor Doutor Francisco de Oliveira e pelo Senhor
509 Plínio de Arruda Sampaio, cujo tema será “Universidade Pública e Democracia”. Diz que, além
510 dessa aula pública na FFLCH, haverá também uma aula pública na Faculdade de Direito, que será
511 ministrada pelo Professor Doutor Fábio Konder Comparato e pelo Professor Doutor Jorge Souto
512 Maior, no dia 16 de março, no final da tarde. Informa que no dia 24 de março haverá uma
513 audiência pública na Assembléia Legislativa, que vai discutir a situação atual da Universidade, que
514 não será somente sobre as demissões, mas também sobre todas as outras medidas, como a
515 eliminação dos alunos, o decreto que as embasa, os cursos pagos, as fundações, e que fica aqui o
516 convite para que as pessoas compareçam à audiência, que será no dia 24 de março, às 14h. Informa
517 que os funcionários já deliberaram que nesse dia haverá uma paralisação dessa categoria para que
518 todos possam se dirigir à Assembléia Legislativa. Esclarece que dos seis funcionários demitidos da
519 FFLCH, duas conseguiram reintegração e os outros estão com processo contra a Reitoria, seja para
520 sua reintegração seja por danos morais, porque sem dúvida alguma houve prejuízos emocionais,
521 psicológicos, econômicos, e, também prejuízos econômicos para a Universidade, porque se essas
522 causas contra a Universidade forem ganhas, ela terá que pagar por isso, o que implica um prejuízo
523 para a sociedade que é quem vai ter que bancar todo esse ressarcimento. Informa também que há
524 um novo caso de demissão de funcionário, o da Senhora Rosana Bullara, que foi aluna da USP,
525 formou-se em Ciências Sociais, foi funcionária da FFLCH e atualmente era funcionária do MAE.
526 Relata que a Senhora Rosana Bullara é pessoa que sempre atuou politicamente como aluna e como
527 funcionária, e que foi dela o documento lido na Congregação, a respeito da morte do aluno Samuel
528 Souza, que foi ela quem trouxe a informação de que a Guarda Universitária havia passado pelo

FACULDADE DE FILOSOFIA LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

529 local, em frente ao MAE, quando o aluno caiu, que isso teria sido visto pela Guarda que não teria
530 tomado nenhuma providência. Relata que o SINTUSP também está em campanha contra a
531 demissão da Senhora Rosana. Informa que outras coisas que estão acontecendo na Universidade
532 têm afetado profundamente os funcionários, que são as mudanças que estão sendo feitas dos locais
533 de trabalho, pois vários setores da Reitoria estão sendo transferidos para prédios fora da Cidade
534 Universitária, com aluguéis altíssimos, e que um deles, na Rua Corifeu de Azevedo Marques, vai
535 custar à Universidade, R\$50.000,00 (cinquenta mil reais) por mês, e que os funcionários são
536 obrigados a se deslocar. Diz que um dos prédios fica aqui perto da Cidade Universitária, mas há
537 muitos outros no Centro Empresarial Santo Amaro, na Avenida Paulista, no centro da cidade, e
538 que os funcionários que já tinham suas vidas organizadas próximo à Universidade, estão tendo que
539 reformular toda sua vida, a escola dos filhos, em função dos caprichos do Reitor. Enfatiza a
540 necessidade de os professores se posicionarem em relação à Reitoria, porque no próprio Estatuto
541 do Servidor Público está dito que é dever do funcionário público, quando tem conhecimento de
542 irregularidades, denunciá-las, manifestar-se em relação a elas, e que então quem ainda tem dúvidas
543 em relação ao que está acontecendo, que se informe e procure se posicionar, porque está se vendo
544 que a situação está caminhando para um estado de muito descontentamento e de um sentimento de
545 impotência muito grande por parte dos funcionários, e que eles estão muito temerosos. Diz que,
546 inclusive, os que não entraram com ação, não o fizeram também por medo, e que vendo agora que
547 algumas pessoas estão conseguindo ser reintegradas, eles estão começando a aparecer novamente
548 para entrar com ações, mas que o apoio da Faculdade, dos professores e dos alunos é fundamental
549 para que essas pessoas se sintam um pouco melhor, mais entusiasmadas para agirem em defesa do
550 próprio emprego e, em última instância de suas próprias vidas. A Senhora Presidente esclarece que
551 este tema foi incluído na ata da presente reunião, inclusive a pedido de docentes, portanto, vai
552 aparecer mais adiante. A Senhora Marlene Petros Angelides diz que gostaria de agradecer a todos
553 os funcionários e professores que vêm se mobilizando, não só assinando a petição, mas tomando
554 para si a tarefa de fazer com que ela exista. Diz que, para todos os outros alunos, professores e
555 funcionários que preferem se manter em uma posição de não se posicionar, deixa uma frase, um
556 trecho do livro de José Saramago, “O memorial do Convento”, em que ele diz o seguinte: “Este é o
557 dia de ver, não o de olhar. Que esse pouco é o que fazem os que, tendo olhos, são outra qualidade
558 de cegos.” (fim da leitura). A Senhora Presidente passa a palavra aos demais membros do
559 colegiado. Com a palavra o Senhor Augusto César Freire Santiago, Assistente de Informática,
560 informa que o projeto das Salas Pró-Aluno tem basicamente 15 anos ou mais, e que ele previa que
561 para cada Sala Pró-Aluno, em cada prédio, houvesse um docente e um funcionário responsáveis.

FACULDADE DE FILOSOFIA LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

562 Diz que no começo realmente funcionou dessa forma, havia os responsáveis pelas salas, mas que
563 hoje a situação das salas da FFLCH é a seguinte: que existe um funcionário responsável pelas
564 salas, o Senhor Antonio de Fretas e, salvo engano, não existe nenhum docente. Diz que como se
565 trata de um projeto da CTI (Coordenadoria de Tecnologia da Informação) e do CCE (Centro de
566 Computação Eletrônica), eles exigem os nomes dos responsáveis para registrar os contatos, e que
567 atualmente consta o nome do Senhor Antônio Freitas, como funcionário responsável, o seu nome e
568 o do Senhor Ricardo Fontoura, Chefe da Seção Técnica de Informática. Diz que em relação ao que
569 falou a Professora Sylvia Basseto é possível que haja mudanças, e que talvez o CTI e o CCE
570 queiram passar toda a responsabilidade das Salas Pró-Aluno para as Unidades. Isso significa que a
571 FFLCH se responsabilizaria pela manutenção dos 110 equipamentos mais ou menos, a troca dos
572 equipamentos quando for necessário e o pagamento dos 28 monitores que trabalham nas salas.
573 Informa que o próprio CCE tinha uma Sala Pró-Aluno e que ela foi fechada. Informa que
574 atualmente os equipamentos estão sendo trocados por equipamentos novos, e que só falta a sala do
575 prédio de História e Geografia para terminar. Ninguém desejando fazer uso da palavra, a Senhora
576 Presidente informou que a votação secreta estava aberta e passou à **ORDEM DO DIA: 1.**
577 **RELATÓRIO FINAL – CONCURSO DOCENTE** – votação secreta - 1.1. Foi realizado entre
578 os dias 14 e 16 de dezembro de 2010, o concurso público de títulos e provas visando à obtenção do
579 título de Livre-Docente no Departamento de Filosofia, área de Teoria do Conhecimento e Filosofia
580 da Ciência, conforme Edital FFLCH nº. 012/2010, de 06/08/2010 (Proc. nº. 10.1.3429.8.5), tendo
581 sido aprovado e indicado o Professor Doutor Osvaldo Frota Pessoa Junior. Em votação secreta
582 foram obtidos 30 (trinta) votos favoráveis, 01 (um) voto em branco e nenhum voto nulo. Portanto,
583 o relatório final foi APROVADO. **2. DOCUMENTO DISTRIBUÍDO A RELATOR: EXAME**
584 **FORMAL DA DOCUMENTAÇÃO APRESENTADA PELO(S) CANDIDATO(S) NO ATO**
585 **DA INSCRIÇÃO PARA CONCURSO DOCENTE:** Relatora: Profa. Dra. Esmeralda Vailati
586 Negrão (DL) – 2.1. Concurso público de títulos e provas visando à obtenção do título de Livre-
587 Docente no Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada, disciplina Literatura
588 Comparada, conforme Edital FFLCH nº. 012/2010, publicado em 06/08/2010 Candidato Inscrito:
589 Prof. Dr. Ricardo Araújo (Proc.: 2010.1.3430.8.3). **INSCRIÇÃO EM ORDEM.** 2.2. Relator:
590 Prof. Dr. Gilberto Pinheiro Passos (DLM) - Concurso público para provimento de um cargo de
591 Professor Titular no Departamento de História, área de História Social, conforme Edital
592 FFLCH/FLH nº. 011/2010, publicado em 07/07/2010. Candidatos Inscritos: Profs. Drs. Gildo
593 Magalhães dos Santos Filho (Proc.: 2010.1.5214.8.6), Maria Helena Pereira Toledo Machado
594 (Proc.: 2010.1.5235.8.3) e Maria Inez Machado Borges Pinto (Proc.: 2011.1.3.8.8). **INSCRIÇÃO**

FACULDADE DE FILOSOFIA LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

595 **EM ORDEM. ADITAMENTO:** 1.1. Relator: Prof. Dr. Milton Meira do Nascimento (DF) -
596 Concurso público para provimento de um cargo de Professor Titular no Departamento de Letras
597 Orientais, área de Língua e Literatura Hebraica, disciplina de Literatura Hebraica Medieval e
598 Contemporânea, conforme Edital FFLCH/FLO nº. 012/2010, publicado em 07/07/2010. Candidato
599 Inscrito: Prof. Dr. Moacir Aparecido Amâncio (Proc.: 2010.1.5283.8.8) **INSCRIÇÃO EM**
600 **ORDEM.** 1.2. Relatora: Profa. Dra. Rosangela Sarteschi (DLCV) - Concurso público para
601 provimento de um cargo de Professor Doutor no Departamento de Ciência Política, disciplina de
602 Metodologia da Ciência Política, conforme Edital FFLCH/FLP nº. 001/2011, publicado em
603 30/12/2010. Candidatos Inscritos: Profs. Drs. Fernando Henrique Eduardo Guarnieri (Proc:
604 2011.1.260.8.0), José Paulo Martins Junior (Proc: 2011.1.274.8.1), Gabriel Cepaluni (Proc:
605 2011.1.298.8.8), Raphael Almeida Videira (Proc: 2011.1.299.8.4), Maria Paula Ferreira (Proc:
606 2011.1.301.8.9), Glauco Peres da Silva (Proc: 2011.1.302.8.5), Gláucia Elaine da Costa (Proc:
607 2011.1.304.8.8), Lorena Guadalupe Barberia (Proc: 2011.1.305.8.4), Izabel Guimarães Marri
608 (Proc: 2011.1.306.8.0), Rolf Jurg Rauschenbach (Proc: 2011.1.308.8.3), Gabriela de Oliveira
609 Piquet Carneiro (Proc: 2011.1.324.8.9), André Zanetic (Proc: 2011.1.334.8.4) **INSCRIÇÃO EM**
610 **ORDEM. 3. ACEITAÇÃO DE INSCRIÇÃO EM CONCURSO – votação secreta – 3.1. O**
611 **Professor Doutor Ricardo Araújo apresenta requerimento de inscrição para o Concurso**
612 **público de títulos e provas visando à obtenção do título de Livre-Docente no Departamento**
613 **de Teria Literária e Literatura Comparada, disciplina Literatura Comparada, conforme**
614 **Edital FFLCH nº. 012/2010, publicado em 06/08/2010 (Proc.: 2010.1. 3430.8.3).** Em votação
615 secreta foram 30 (trinta) votos favoráveis, um voto em branco e nenhum voto nulo. No entanto, a
616 inscrição do docente acima citado foi ACEITA. **3.2. Os Professores Doutores Gildo Magalhães**
617 **dos Santos Filho (Proc.: 2010.1.5214.8.6), Maria Helena Pereira Toledo Machado (Proc.:**
618 **2010.1.5235.8.3) e Maria Inez Machado Borgez Pinto (Proc.: 2011.1.3.8.8) apresentam**
619 **requerimento de inscrição no Concurso público para provimento de um cargo de Professor**
620 **Titular no Departamento de História, área de História Social, conforme Edital FFLCH/FLH**
621 **nº. 011/2010, publicado em 07/07/2010.** Em votação secreta obteve o seguinte resultado: Gildo
622 Magalhães dos Santos Filho (por vinte nove votos favoráveis, um voto contrário, nenhum branco e
623 nenhum voto), Maria Helena Pereira Toledo Machado (por trinta votos favoráveis, nenhum branco
624 e nenhum voto) e Maria Inez Machado Borgez Pinto (por trinta votos favoráveis, nenhum branco e
625 nenhum voto). No entanto, todas as inscrições dos docentes acima citadas foram **ACEITAS.**
626 **ADITAMENTO:** 2.1. **O Professor Doutor Moacir Aparecido Amâncio apresenta**
627 **requerimento de inscrição no Concurso público para provimento de um cargo de Professor**

FACULDADE DE FILOSOFIA LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

628 **Titular no Departamento de Letras Orientais, área de Língua e Literatura Hebraica,**
629 **disciplina de Literatura Hebraica Medieval e Contemporânea, conforme Edital**
630 **FFLCH/FLH nº. 012/2010, publicado em 07/07/2010. (Proc.: 2010.1.5283.8.8).** Em votação
631 secreta foram 31 (trinta e um) votos favoráveis, nenhum branco e nenhum voto nulo. Portanto, a
632 inscrição do docente acima citado foi **ACEITA.** **2.2 Os Professores Doutores Fernando**
633 **Henrique Eduardo Guarnieri (Proc: 2011.1.260.8.0), José Paulo Martins Junior (Proc:**
634 **2011.1.274.8.1), Gabriel Cepaluni (Proc: 2011.1.298.8.8), Raphael Almeida Videira (Proc:**
635 **2011.1.299.8.4), Maria Paula Ferreira (Proc: 2011.1.301.8.9), Glauco Peres da Silva (Proc:**
636 **2011.1.302.8.5), Gláucia Elaine da Costa (Proc: 2011.1.304.8.8), Lorena Guadalupe Barberia**
637 **(Proc: 2011.1.305.8.4), Izabel Guimarães Marri (Proc: 2011.1.306.8.0), Rolf Jurg**
638 **Rauschenbach (Proc: 2011.1.308.8.3), Gabriela de Oliveira Piquet Carneiro (Proc:**
639 **2011.1.324.8.9), André Zanetic (Proc: 2011.1.334.8.4) apresentam requerimento de inscrição**
640 **no Concurso público para provimento de um cargo de Professor Doutor no Departamento de**
641 **Ciência Política, disciplina de Metodologia da Ciência Política, conforme Edital FFLCH/FLP**
642 **nº. 001/2011, publicado em 30/12/2010.** Em votação secreta foram 31 (trinta e um) votos
643 favoráveis, nenhum voto em branco e nenhum voto nulo. Portanto, as inscrições dos docentes
644 acima citados foram **ACEITAS.** **2. COMISSÃO JULGADORA – votação secreta. 2.1.**
645 **Concurso público de títulos e provas visando à obtenção do título de Livre-Docente no**
646 **Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada, disciplina Literatura**
647 **Comparada, conforme Edital FFLCH nº. 012/2010, publicado em 06/08/2010 Candidato**
648 **Inscrito: Prof. Dr. Ricardo Araújo (Proc.: 2010.1.3430.8.3). De dentro:** Profa. Dra. Sandra
649 Margarida Nitri (DTLLC-FFLCH, Titular) = 29 votos, Maria Augusta da Costa Vieira (DLM-
650 FFLCH, Livre-docente) = 27 votos, Cleusa Rios Pinheiro Passos (DTLLC-FFLCH, Titular) = 04
651 votos, Mário Miguel González (DLM-FFLCH, Titular, aposentado) = 01 voto. **De fora:** Antonio
652 Arnoni Prado (UNICAMP, Titular) = 28 votos, Adilson Odair Citelli (ECA-USP, Titular) = 28
653 votos, Márcio Orlando Seligmann Silva (UNICAMP, Livre-Docente) = 27 votos, Antonio Roberto
654 Esteves (UNESP-Assis, Livre-Docente) = 02 votos, Marcos Antonio Siscar (UNICAMP, Livre-
655 Docente) = 02 votos e Vilma Sant'Anna Arêas (UNICAMP, Titular) = 02 votos. Foi eleita,
656 portanto, a seguinte Comissão Julgadora: **TITULARES:** Profs. Drs. Sandra Margarida Nitri
657 (DTLLC-FFLCH, Titular, Presidente), Maria Augusta da Costa Vieira (DLM-FFLCH, Livre-
658 docente), Antonio Arnoni Prado (UNICAMP, Titular), Adilson Odair Citelli (ECA-USP, Titular) e
659 Márcio Orlando Seligmann Silva (UNICAMP, Livre-Docente). **SUPLENTE:** Profs. Drs. Cleusa
660 Rios Pinheiro Passos (DTLLC-FFLCH, Titular), Mário Miguel González (DLM-FFLCH, Titular,

FACULDADE DE FILOSOFIA LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

661 aposentado), Antonio Roberto Esteves (UNESP-Assis, Livre-Docente), Marcos Antonio Siscar
662 (UNICAMP, Livre-Docente) e Vilma Sant'Anna Arêas (UNICAMP, Titular). **2.2. Concurso**
663 **público para provimento de um cargo de Professor Titular no Departamento de História,**
664 **área de História Social, conforme Edital FFLCH/FLH nº. 011/2010, publicado em**
665 **07/07/2010. Candidatos Inscritos: Profs. Drs. Gildo Magalhães dos Santos Filho (Proc.:**
666 **2010.1.5214.8.6), Maria Helena Pereira Toledo Machado (Proc.: 2010.1.5235.8.3) e Maria**
667 **Inez Machado Borgez Pinto (Proc.: 2011.1.3.8.8). De dentro:** Raquel Glezer (DH-FFLCH,
668 Titular) = 27 votos, Eni de Mesquita Samara (DH-FFLCH, Titular) = 25 votos, Modesto
669 Florenzano (DH-FFLCH, Titular) = 5 votos, Antonio Carlos Robert Moraes (DG-FFLCH, Titular)
670 = 01 voto, Maria Helena Rolim Capelato (DH – FFLCH, Titular) = 01 voto. **De fora:** Luiz Carlos
671 Soares (UFF, Titular) = 28 votos, e João José Reis (UFBA, Titular) = 27 votos, Murilo de
672 Azevedo de Marx (FAU-USP, Titular) = 26 votos, Silvia Fernanda de Mendonça Figueiroa
673 (UNICAMP, Titular) = 03 votos, Maria Stella Martins Bresciani (UNICAMP, Titular) = 03 votos
674 e Robert Wayne Andrew Slenes (UNICAMP, Titular) = 02 votos. Foi eleita, portanto, a seguinte
675 Comissão Julgadora: **TITULARES:** Profs. Drs. Raquel Glezer (DH-FFLCH, Titular, Presidente),
676 Eni de Mesquita Samara (DH-FFLCH, Titular), Luiz Carlos Soares (UFF, Titular), João José Reis
677 (UFBA, Titular) e Murilo de Azevedo de Marx (FAU-USP, Titular). **SUPLENTEs** Profs. Drs.
678 Modesto Florenzano (DH-FFLCH, Titular), Antonio Carlos Robert Moraes (DG-FFLCH, Titular),
679 Maria Helena Rolim Capelato (DH – FFLCH, Titular), Silvia Fernanda de Mendonça Figueiroa
680 (UNICAMP, Titular), Maria Stella Martins Bresciani (UNICAMP, Titular) e Robert Wayne
681 Andrew Slenes (UNICAMP, Titular). **ADITAMENTO: 1.1. Concurso público para provimento**
682 **de um cargo de Professor Titular no Departamento de Letras Orientais, área de Língua e**
683 **Literatura Hebraica, disciplina de Literatura Hebraica Medieval e Contemporânea,**
684 **conforme Edital FFLCH/FLO nº. 012/2010, publicado em 07/07/2010. Candidato Inscrito:**
685 **Prof. Dr. Moacir Aparecido Amâncio (Proc.: 2010.1.5283.8.8). De Dentro:** Elias Thomé Saliba
686 (DH – FFLCH, Titular) = 26 votos, Berta Waldman (DLO-FFLCH, aposentada) = 29 votos, João
687 Roberto Gomes de Faria (DLCV – FFLCH, Titular) = 03 votos, Antonio Medina Rodrigues
688 (DLCV-FFLCH, Titular) = 02 votos. **De fora:** Antonio Carlos Secchin (UFRJ, Titular) = 28 votos,
689 Maria Lúcia Dal Farra (UFSC, Titular) = 26 votos, Cecília Almeida Salles (PUC-SP, Titular) = 28
690 votos, Amílcar Zani Netto (ECA-USP, Titular) = 02 votos, Peter Pál Pelbart (PUC-SP, Livre-
691 Docente) = 01 voto e Paulo Elias Allane Franchetti (UNICAMP, Titular) = 04 votos. Foi eleita,
692 portanto, a seguinte Comissão Julgadora: **TITULARES:** Profs. Drs. Elias Thomé Saliba (DH-
693 FFLCH, Titular, Presidente), Berta Waldman (DLO-FFLCH, aposentada), Antonio Carlos Secchin

FACULDADE DE FILOSOFIA LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

694 (UFRJ, Titular), Cecília Almeida Salles (PUC-SP, Titular) e Maria Lúcia Dal Farra (UFSC,
695 Titular). **SUPLENTES:** Profs. Drs. João Roberto Gomes de Faria (DLCV - FFLCH, Titular),
696 Antonio Medina Rodrigues (DLCV-FFLCH, Titular), Paulo Elias Allane Franchetti (UNICAMP,
697 Titular), Amílcar Zani Netto (ECA-USP, Titular) e Peter Pál Pelbart (PUC-SP, Titular). **1.2.**
698 **Concurso público para provimento de um cargo de Professor Doutor no Departamento de**
699 **Ciência Política, disciplina de Metodologia da Ciência Política, conforme Edital FFLCH/FLP**
700 **nº. 001/2011, publicado em 30/12/2010. Candidatos Inscritos: Profs. Drs. Fernando Henrique**
701 **Eduardo Guarnieri (Proc: 2011.1.260.8.0), José Paulo Martins Junior (Proc: 2011.1.274.8.1),**
702 **Gabriel Cepaluni (Proc: 2011.1.298.8.8), Raphael Almeida Videira (Proc: 2011.1.299.8.4),**
703 **Maria Paula Ferreira (Proc: 2011.1.301.8.9), Glauco Peres da Silva (Proc: 2011.1.302.8.5),**
704 **Gláucia Elaine da Costa (Proc: 2011.1.304.8.8), Lorena Guadalupe Barberia (Proc:**
705 **2011.1.305.8.4), Izabel Guimarães Marri (Proc: 2011.1.306.8.0), Rolf Jurg Rauschenbach**
706 **(Proc: 2011.1.308.8.3), Gabriela de Oliveira Piquet Carneiro (Proc: 2011.1.324.8.9), André**
707 **Zanetic (Proc: 2011.1.334.8.4). De dentro: Eduardo Cesar Leão Marques (DCP-FFLCH, Livre-**
708 **Docente) = 29 votos, Adrian Gurza Lavalle (DCP-FFLCH, Doutor) = 28 votos, Matthew Mac**
709 **Leod Taylor (DCP – FFLCH, Doutor) = 02 votos, Marta Teresa da Silva Arretche (DCP-FFLCH,**
710 **Livre-Docente) = 01 voto. De fora: Carlos Antonio da Costa Ribeiro (CERES/IESP, Doutor) = 25**
711 **votos, Júlio Cesar Rodrigues (FSP/USP, Livre Docente) = 29 votos, Bruno Pinheiro Wanderley**
712 **Reis (UFMG, Doutor) = 27 votos, Marcus Faria Figueiredo (IESP, Doutor) = 03 votos, Charles**
713 **Kirschbaum (INSPER, Doutor) = 01 voto, Eduardo Garutti Noronha (UFSCar, Doutor) = 01 voto,**
714 **Wagner Pralon Mancuso (EACH/USP, Leste, Doutor) = 01 voto e Janina Onuki (IRI/USP,**
715 **Doutor) = 01 voto, Maria do Socorro Sousa Braga (UFSCar, Doutor) = 01 voto, Rogério Schmitt**
716 **(Transparência Brasil, Doutor) = 01 voto e Claudio Gonçalves Couto (FGV/SP, Doutor) = 01 voto.**
717 **Foi eleita, portanto, a seguinte Comissão Julgadora: TITULARES: Profs. Drs. Eduardo Cesar**
718 **Leão Marques (DCP-FFLCH, Livre-Docente, Presidente), Adrian Gurza Lavalle (DCP-FFLCH,**
719 **Doutor), Júlio Cesar Rodrigues (FSP/USP, Livre Docente), Bruno Pinheiro Wanderley Reis**
720 **(UFMG, Doutor) e Carlos Antonio da Costa Ribeiro (CERES/IESP, Doutor). SUPLENTES:**
721 **Profs. Drs. Matthew Mac Leod Taylor (DCP-FFLCH, Doutor), Marta Teresa da Silva Arretche**
722 **(DCP-FFLCH, Livre-Docente), Marcus Faria Figueiredo (IESP, Doutor), Maria do Socorro Sousa**
723 **Braga (UFSCar, Doutora), Rogério Schmitt (Transparência Brasil, Doutor), Eduardo Garutti**
724 **Noronha (UFSCar, Doutor), Wagner Pralon Mancuso (EACH/USP, Leste, Doutor), Janina Onuki**
725 **(IRI/USP, Doutora), Charles Kirschbaum (INSPER, Doutor) e Claudio Gonçalves Couto**
726 **(FGV/SP, Doutor) 4. COMISSÃO DE GRADUAÇÃO – RECURSOS - (votação aberta, em**

FACULDADE DE FILOSOFIA LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

727 bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque). **4.1 – A Senhora Clara Angélica Fraga de Sousa**
728 **solicitou em grau de 2º recurso, o pedido de retificação de matrícula fora de prazo para o 2º.**
729 **Semestre de 2010. (Proc. 09.1.2014.8.4). 4.2 – O Senhor. Fabrício Estevão Silveira de Moraes**
730 **solicitou em grau de 2º recurso, o pedido de matrícula fora de prazo para o 2º. Semestre de**
731 **2010. (Proc. 10.1.5205.8.7).** (A Comissão de Graduação emitiu parecer desfavorável aos pedidos.
732 O relator da Congregação, Prof. Dr. Roberto Bolzani Filho acatou os pareceres desfavoráveis da
733 Comissão de Graduação). Com a palavra, o Professor Doutor Paulo Roberto Arruda de Menezes
734 diz que a norma de retificação de matrícula foi discutida em agosto do ano anterior e que naquela
735 ocasião já havia aparecido uma ponderação em relação ao tratamento excessivamente formal que
736 tem se dado à retificação de matrícula desde que ela mudou para o período anterior ao começo das
737 aulas. Diz que no caso de Ciências Sociais, sempre existiu uma tradição de que os cursos fossem
738 apresentados na primeira semana de aula, permitindo, depois disso, a mobilidade dos alunos de
739 uma turma para outra. Diz não ser gratuito o fato de que os três pedidos sejam de Ciências Sociais.
740 Afirma que a questão já havia sido colocada e que agora se retorna a ela, pois está se dando um
741 tratamento excessivamente formal a um problema que é acadêmico. Afirma que estão impedindo
742 os alunos de mudarem de curso depois do prazo regulamentar, mas que o prazo regulamentar é nas
743 férias, e que as pessoas nem começaram os cursos no período de retificação. Diz que quando os
744 alunos têm a primeira semana de aula é que eles tomam contato com os professores e com os
745 programas dos cursos de forma mais detalhada. Relata que no caso específico desse ano, um dos
746 casos ele conhece bem, pois uma delas foi sua aluna e um dos pedidos é, portanto, em relação à
747 sua disciplina. Diz que se trata de uma aluna excelente, que teve uma excelente nota e assistiu às
748 aulas. Relata que desde o primeiro momento já sabia do caso, já havia levantado a questão, e que o
749 problema merece certa ponderação da Congregação sobre como essas normas que facilitam uma
750 série de problemas que existiam no curso de Letras em relação à escolha de professores e outras
751 coisas, acabaram afetando de forma negativa um outro curso, como o curso de Ciências Sociais,
752 onde a passagem de turmas era instituída pela nossa tradição há muito tempo. Diz que com isso se
753 cria um problema que é, de certa forma, simples de ser resolvido, a aluna vai ter sua matrícula
754 negada, então sua matrícula será aceita no ano seguinte e suas notas serão passadas, sem que ela
755 tenha que frequentar o curso, pois já o fez no ano anterior. Mas afirma que se trata de uma medida
756 lateral, que foi criada a partir da alteração da data da retificação. Diz que queria fazer essa
757 ponderação porque acha que isso é um problema que está sendo levado de maneira excessivamente
758 formal e prejudicando o rendimento acadêmico não de maus alunos, como normalmente se tenta
759 induzir que sejam, mas de bons alunos, que ao tomar contato de maneira mais aprofundada com

FACULDADE DE FILOSOFIA LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

760 que os cursos vão propor e desenvolver resolve, evidentemente na primeira semana de aula ou
761 próximo dela, solicitar alteração de matrícula contra uma norma que decide que a retificação tem
762 que ser feita antes que as pessoas tomem contato com os cursos. Com a palavra, a Professora
763 Doutora Sylvia Basseto diz que a pedido do Professor Doutor Roberto Bolzani Filho, quer chamar
764 atenção para um problema que ele aponta no parecer sobre a retificação de matrícula fora do prazo.
765 Diz que sem entrar no mérito de aprovar ou não a posição dele e independente da sua avaliação do
766 caso que considera como injustificado o pedido de retificação fora do prazo, ele aponta o problema
767 da morosidade do processo, pois o pedido foi feito em agosto de 2010, chegou à Comissão de
768 Graduação mais de um mês depois, e as tramitações dele fazem com que o recurso seja analisado
769 em fevereiro de 2011, quando tudo já aconteceu. Diz que em função disso, o Professor Roberto
770 Bolzani tem uma posição, que já vem repetindo na Comissão de Graduação, que a única solução
771 talvez seja abolir de vez a retificação de matrícula fora do prazo, seja porque é de fato aberrante do
772 ponto de vista regulamentar, seja porque é aberrante do ponto de vista do consenso, visto que já
773 existe um sistema de retificação de matrícula para um sistema de matrícula que prevê, durante um
774 mês, três interações. Relata que o número de pedidos que passa pela Comissão de Graduação é
775 uma coisa inacreditável, um volume muito grande. Diz que então é preciso rediscutir a questão de
776 eliminar a retificação fora do prazo ou de como agilizar o processo se ela for mantida. Diz que a
777 Comissão de Graduação é o fórum que pode refinar melhor a questão para depois trazer uma
778 posição mais consistente para a Congregação. Com a palavra, Professor Doutor Paulo Roberto
779 Arruda de Menezes diz que até pode concordar com a posição do Professor Doutor Roberto
780 Bolzani a respeito da extinção da matrícula fora de prazo, mas que a existência desses inúmeros
781 processos mostra que a data em que estão sendo feitas as retificações não estão dando conta do
782 problema, e que se as retificações fossem feitas até o dia 15 de agosto e 15 de março,
783 provavelmente as pessoas conseguiriam fazer as retificações no prazo e automaticamente esses
784 inúmeros processos que atolam a CG desapareceriam. Diz que é uma questão de bom senso
785 perceber que o problema está em outro lugar, que é preciso repensar o problema e as datas que
786 construíram o problema, porque provavelmente a data é que está criando esses inúmeros processos
787 de pedidos de alteração quando as pessoas começam as aulas. A Senhora Presidente diz que a
788 última retificação é presencial, mas as outras são on-line, e podem ser feitas de qualquer lugar. Diz
789 que, como a Professora Doutora Sylvia Basseto mencionou trata-se de um problema geral da
790 Faculdade, e não de um problema específico do curso de Letras que acabou trazendo prejuízo para
791 algum outro, e que na verdade isso já ocorre há anos e quem frequenta a Congregação há mais
792 tempo sabe que, constantemente, essa questão é colocada. Diz que é uma questão que merece

FACULDADE DE FILOSOFIA LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

793 reflexões, é um procedimento que sempre traz indagações, descontentamentos e nada impede que
794 se continue discutindo isso, mas que é uma questão geral da Faculdade e envolve todos os cursos.

795 **4.3 – A Senhora Lígia Maria Spinola Reche solicitou em grau de 2º recurso, o pedido de**
796 **exclusão da disciplina FSL503 – “Introdução à Sociologia do Trabalho” para o 2º. Semestre**
797 **de 2010. (Proc. 06.1.4626.8.4).** (O Professor Doutor Roberto Bolzani Filho, membro da
798 Congregação deu parecer favorável à solicitação). A Senhora Presidente encaminha os pareceres
799 para votação, e com 1 (um) voto contrário e 3 (três) abstenções, eles foram **APROVADOS. 5.**
800 **PROGRAMA DE LIVRE-DOCÊNCIA PARA O 1º SEMESTRE DE 2011.** (votação aberta,
801 sem prejuízo de pedidos de destaque). **5.1. O Departamento de História solicita a inclusão do**
802 **programa da disciplina História dos Estados Unidos. O Conselho Departamental aprovou o**
803 **referido programa da área em 15/02/2011.** A Senhora Presidente colou o pedido em votação, e
804 ele foi **APROVADO** por unanimidade. **ADITAMENTO. 3. CONCURSO DOCENTE –**
805 **MINUTA DE EDITAL – LIVRE-DOCÊNCIA – 1º SEMESTRE DE 2011.** A minuta do edital
806 foi apreciada pelo Colegiado. A Senhora Presidente colocou a minuta em votação, e ela foi
807 **APROVADA POR UNANIMIDADE. 6. QUESTÕES TÉCNICAS DE POLÍTICA**
808 **ACADÊMICA. 6.2. Simpósio Internacional de Iniciação Científica da USP - 19º SIICUSP - O**
809 **19º SIICUSP realizar-se-á de 21 a 25 de novembro de 2011, a coordenação do evento solicita que,**
810 **no período de 21 a 23/11, as atividades sejam realizadas na FFLCH. A Senhora Presidente passou**
811 **a palavra à Professora Doutora Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer, Presidente da Comissão de**
812 **Pesquisa, que diz que já havia trazido o tema anteriormente e pedido a todos que consultassem os**
813 **colegas nos Departamentos, e que não teve nenhum retorno negativo, mas algumas preocupações**
814 **no sentido da coincidência dessas datas com um dos dias com a Feira de Livros, pois dia 23/11/11**
815 **é quando começa a Feira no prédio de História e Geografia, então haveria coincidência de um dia**
816 **em que se sobreporiam SIICUSP e a Feira, e questiona se isso realmente pode ser preocupante. A**
817 **Senhora Presidente solicita que a Senhora Renata Guarrera Del Corço, Assistente Administrativa,**
818 **dê alguns esclarecimentos, pois a Direção não pode se omitir de passar as informações que dispõe,**
819 **embora caiba à Congregação a decisão final. Com a palavra, Senhora Renata Guarrera Del Corço**
820 **pergunta à Professora Doutora Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer se a informação de que serão**
821 **aproximadamente duas mil pessoas distribuídas nos três dias, podendo ocupar apenas os prédios de**
822 **Ciências Sociais e de Filosofia procede. Esclarece que a preocupação da Assistência**
823 **Administrativa e da Direção é com relação ao prédio de História e Geografia, pois entre o final de**
824 **março/2011 e começo de abril/2011 vai ter início uma reforma grande, para a construção de dois**
825 **anfiteatros, uma cafeteria e uma lanchonete. Reafirma que se trata de uma obra de porte grande**

FACULDADE DE FILOSOFIA LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

826 que vai durar no mínimo um ano, e que sempre quando acontecem obras desse tipo os espaços
827 acabam virando canteiro de obras, com caminhões entrando e saindo, barulho, poeira, e que, além
828 disso, estará ocorrendo a Feira e um evento da Pós-Graduação. A Professora Doutora Ana Lúcia
829 Pastore Schritzmeyer esclarece que como será decidido na presente reunião se o evento ocorrerá
830 ou não na FFLCH, obviamente não foi decidido onde ele ocorrerá, mas tendo a informação prévia
831 de que ocorreria não só a Feira como também a reforma, a Comissão de Pesquisa se antecipou e
832 levantou as informações para trazer para a Congregação. Diz que será necessário disponibilizar
833 aproximadamente vinte salas por período para o SIICUSP se realizar, e que é possível plenamente
834 que essas vinte salas se distribuam entre os prédios de Filosofia e Ciências Sociais e Letras, ate
835 porque a Faculdade também tem autonomia para realizar o evento nos três períodos, ou seja, que a
836 Faculdade pode, em função dos horários de aula, alocar as salas do evento de modo a ocupar os
837 períodos de forma mais conveniente. A Senhora Presidente diz que com essa informação a
838 preocupação já diminui, porque o grande problema era com relação ao prédio de História e
839 Geografia. Com a palavra, a Professora Doutora Sylvia Basseto esclarece que a sua fala não tem
840 relação com o SIICUSP, mas que precisa partilhar com os colegas uma situação em relação ao
841 prédio de História e Geografia, que abriga generosamente praticamente todas as grandes atividades
842 da Faculdade. Diz que há dois anos vem sendo organizado o 26º Simpósio Nacional de História, o
843 maior simpósio de historiadores do mundo, e demandará a utilização de cento e trinta salas da
844 Universidade e oito anfiteatros para receber os convidados das Américas, da Europa e da África, e
845 a organização do evento foi avisada que o prédio de História e Geografia vai virar um canteiro de
846 obras. Diz que o evento vai ser em julho, de 17 a 22 e que não há a menor condição de abrir mão
847 do prédio de História. Afirma que se houver é preciso que ela seja organizada, com tapumes e que
848 seja limpa, até porque os anfiteatros serão construídos na entrada, na antiga biblioteca. A Senhora
849 Presidente esclarece que a Faculdade não pode segurar o início das obras por causa da licitação,
850 que isso independe da vontade da Direção, mas que, no caso do Simpósio de História, não haverá
851 confluência da Feira do Livro e nem de aulas, tornando a situação mais viável. A Professora
852 Doutora Sylvia Basseto diz que a orientação que receberam era que não se poderia usar o prédio e
853 que isso é absolutamente impossível. Em aparte, a Professora Doutora Ana Lúcia Pastore
854 Schritzmeyer diz que os outros prédios também podem dar suporte ao evento. A Professora
855 Doutora Sylvia Basseto reitera que mesmo assim será necessário usar o prédio de História e
856 Geografia, que faz um ano que está pedindo salas pela USP, que já fez todas as reservas com mais
857 de um ano de antecedência, mas como a USP inteira vai virar um canteiro de obras, a FAU
858 também vai estar em obras. Relata que foi atrás de salas até na Geociências, mas que a sede da

FACULDADE DE FILOSOFIA LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

859 ANPHU, que é o prédio de História, precisa ser usado, e se tiver obras, precisa ser como em todo
860 lugar, uma obra limpa e organizada, e pede que um empenho de quem for conversar com o
861 responsável pela obra para explicar que será um evento muito grande, e que não dá para ser em
862 outro lugar. Esclarece que o simpósio vai ser em São Paulo porque a ANPHU (Associação
863 Nacional de História) foi criada aqui, o patrono da ANPHU foi o Professor Doutor Eurípedes
864 Simões de Paula, que dá nome prédio de História e Geografia, que dirigiu a Associação durante
865 quase 20 anos, e manteve uma revista que hoje é uma revista de ponta internacional. Diz que não
866 foi a USP que escolheu sediar o encontro, mas sim os colegas dos outros Estados, e que agora a
867 USP não pode fazer a desfeita de não poder receber os convidados. Com a palavra, a Senhora
868 Renata Guarrera Del Corço esclarece que sempre que vai se iniciar uma obra, o COESF passa a
869 data para a Faculdade, e então a Diretoria, a Assistência Administrativa e a Chefia do
870 Departamento em questão vão conversar com os técnicos de obra, e que isso, inclusive, já foi
871 conversado com a Professora Doutora Sara Albieri, Chefe do Departamento de História, e com o
872 Professor Doutor André Roberto Martin, Chefe da Geografia. Informa que a pretensão é explicar
873 todas as atividades que estarão acontecendo nos prédios, principalmente porque já se sabe da
874 importância deles, mas que, de qualquer forma, há sempre um cuidado, pelo menos da parte da
875 Faculdade, de exigir a limpeza, os tapumes, o isolamento, etc. Esclarece que a pergunta que lhe foi
876 feita outro dia pela Professora Doutora Zilda Márcia Grícole Iokoi foi se poderia usar o espaço da
877 antiga biblioteca, ou seja, no espaço onde estará acontecendo a obra, então lhe foi respondido que
878 apesar de a Faculdade não ter a data de início da obra certa ainda, mas que com certeza, no mês
879 que será realizado o evento, aquele espaço estará em obra, portanto, lá será impossível. A
880 Professora Doutora Sylvia Basseto agradeceu o esclarecimento, e relatou que pressentindo a
881 reforma, durante o planejamento se desconsiderou aquela parte do prédio, mas que imaginaram a
882 hipótese de usar caso a obra fosse começar depois, foi por isso que a Professora Zilda foi se
883 informar e ficou assustada com a resposta que lhe foi dada, que durante a obra entra e sai
884 caminhão, que é muito sujo, e que nem o prédio, nem os banheiros poderiam ser usados. Diz que
885 os banheiros acabaram de ser reformados, que o pátio da parte de trás está recém-reformado, que a
886 parte de cima está toda reformada, então o prédio será usado, pois não se pode, a esta altura, mudar
887 o local do evento. Com a palavra, a Professora Doutora Valéria De Marco volta à questão da
888 coincidência do SIICUSP e da Feira do Livro, e diz que acha que a Congregação e a Direção
889 precisam pensar em transferir a Feira para outro local. Embora a Faculdade a tenha criado, com o
890 que tem acontecido nos últimos dois anos, a Feira está se tornando um transtorno. Ela adquiriu um
891 tamanho que absolutamente excede a FFLCH. Diz que do mesmo modo que foi oferecido o

FACULDADE DE FILOSOFIA LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

892 Velódromo para realização das festas, talvez seja o caso de pedir a transferência da Feira para lá
893 também, pois a Faculdade tem ficado com o ônus da Feira, que agora é da cidade toda, já não é
894 mais da USP. Diz que se poderia ver nos Departamentos se tem muita gente contra essa tradição
895 da Feira se realizar aqui, mas não a tradição didática e de pesquisa da Faculdade. A Senhora
896 Presidente relata que essa questão foi colocada dois anos antes, em um momento em que a
897 Faculdade, por conta das reformas pelas quais estava passando, anunciou que não havia condições
898 de receber a Feira, depois de uma discussão na Congregação. Diz que, no entanto, é preciso
899 convencer a própria EDUSP (Editora da Universidade de São Paulo), pois naquele momento, o
900 Professor Doutor Plínio Martins Filho, Presidente da EDUSP, foi para o jornal da USP para dar
901 uma entrevista e disse com todas as letras que a FFLCH estava se recusando a receber a Feira, e
902 não explicou as motivações da decisão, como se a FFLCH não gostasse de livros. Relata que
903 houve professores da própria Congregação, que na reunião seguinte, levantaram a questão se
904 posicionando como se a Congregação e a Direção da Faculdade tivessem se negado sediar a Feira
905 sem justificativa. Diz que essa é uma questão delicada, mas que se a Congregação se entender e os
906 Departamentos concordarem, tentar-se-á convencer o Professor Doutor Plínio Martins Filho, mas
907 que, de qualquer modo, com relação ao SIICUSP não se colocará o problema já que o evento
908 necessitará somente de vinte salas por período, e que, então, no total, qualquer que seja a
909 distribuição, são apenas sessenta salas, por isso propõe que se coloque em votação, se a Faculdade
910 irá ou não sediar o evento. A Professora Doutora Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer diz que se
911 puderem já definir quais serão as salas que servirão ao SIICUSP com a devida antecedência, será
912 possível saber quais professores terão que suspender as aulas, e sugere que as aulas de Pós-
913 Graduação sejam mantidas, o que faz sentido, pois se trata de um simpósio de iniciação científica,
914 além disso, as salas da Pós são menores. A Senhora Presidente reafirma que algumas aulas terão
915 de ser suspensas, mas com o devido planejamento não haverá nenhum grande prejuízo para a
916 Faculdade. Em aparte, o Professor Doutor Sérgio França Adorno de Abreu diz que tudo é uma
917 questão de planejamento, preparando o calendário e sabendo que em novembro ter-se-á a
918 suspensão de determinadas aulas, não tem porque a FFLCH não sediar o evento. A Senhora
919 Presidente colou o pedido em votação, e com 1 (um) voto contrário, e nenhuma abstenção, ele foi
920 **APROVADO. ADITAMENTO - 4 QUESTÕES TÉCNICAS DE POLÍTICA ACADÊMICA -**
921 **4.1. Questão de acessibilidade – Passarela de acesso entre o Prédio de Geografia / História e**
922 **Prédio de Ciências Sociais.** A Senhora Presidente esclarece que trouxe para a Congregação esta
923 questão que já foi discutida no CTA (Conselho Técnico Administrativo), e que lá se decidiu pela
924 manutenção do não aproveitamento da passarela entre o prédio de História e Geografia e o prédio

FACULDADE DE FILOSOFIA LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

925 de Ciências Sociais e Filosofia, com a alegação, amplamente discutida, de que haveria muito
926 barulho no prédio de Ciências Sociais e Filosofia, em função da grande circulação de pessoas, mas
927 que durante as discussões ficou decidido que se faria uma experiência monitorada por uma
928 medição de ruído, da seguinte forma: se abririam as portas para medição e se o ruído fosse
929 realmente pernicioso para as atividades acadêmicas do prédio de Filosofia e Ciências Sociais, a
930 passagem seria fechada; caso contrário continuaria aberta. Relata que na ocasião ficou decidido
931 que, se medisse o ruído antes de abrir, para depois abrir e ter-se um parâmetro para avaliar. Diz
932 que o que a leva a trazer a questão para a Congregação é o problema da acessibilidade, pois tem
933 havido muitos relatos de que pessoas com dificuldade de locomoção, inclusive um aluno
934 específico do prédio de Filosofia e Ciências Sociais com problemas seriíssimos de visão, têm
935 reclamado. Esses alunos querem que a passarela seja aberta para que possam utilizá-la. Diz que,
936 além disso, é certo que mais dia, menos dia o problema chegará à Ouvidoria da USP, que vai
937 cobrar a regularização, e ao Ministério Público também. O Professor Doutor Sérgio França Adorno
938 de Abreu diz que não se pode prever o futuro, mas o que se tem que procurar é uma solução para
939 conciliar os dois interesses em conflito, porque é claro que se tem que garantir as condições de
940 acessibilidade para as pessoas com dificuldades, mas não se pode, em nome disso, ignorar as
941 condições de trabalho e de ensino dos alunos, pois a abertura da passarela vai prejudicar
942 particularmente o conjunto de salas de aula que estão mais próximos dela. Relata que quando há
943 muita movimentação dos alunos nos corredores internos o barulho já prejudica, mas que se lida
944 com isso porque não é uma coisa constante, são situações excepcionais, mas como se trata de um
945 prédio que já não tem condições acústicas adequadas, é preciso que haja alguém com capacidade
946 técnica para pensar na solução. A Senhora Marlene Petros Angelides questiona se a medição de
947 ruído já foi realizada, ao que a Senhora Presidente responde que não, que isso já foi solicitado à
948 COESF (Coordenadoria do Espaço Físico da USP), mas a medição ainda não foi realizada. A
949 Senhora Marlene Petros Angelides diz que independentemente de ter sido feita a medição, acha
950 que pessoas com dificuldade de locomoção devem poder usar a passarela, que se pode pensar em
951 restringir a passagem apenas a essas pessoas, que está cheio de vigias nos prédios, que a Faculdade
952 tem como colocar um cartaz ou mandar fazer uma plaquinha dizendo que a passagem está restrita
953 às pessoas com dificuldade de locomoção, porque acha que há muito tempo já é possível utilizar a
954 passagem, que ela foi construída para que se passasse, que houve investimento de dinheiro, de
955 trabalho humano ali para aquilo não ter utilidade nenhuma, pois ninguém usa aquilo e que,
956 portanto, defende sim que as pessoas que tenham dificuldade de locomoção possam utilizar aquela
957 passarela para se dirigir aos prédios. A Senhora Presidente esclarece que no CTA não se descartou

FACULDADE DE FILOSOFIA LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

958 a possibilidade de abrir, mas decidiu-se que antes será preciso medir os ruídos, e que este é
959 justamente o problema, pois isso já foi solicitado, mas que a Direção vai tentar agilizar a medição.
960 Diz que a sugestão da Direção é que se mantenha o que o CTA deliberou, mas que a questão terá
961 que estar na perspectiva e não se pode esperar muito mais, porque na pior das hipóteses, até
962 meados do presente ano tem-se que ter a experiência com a passarela aberta. O Professor Doutor
963 Paulo Roberto de Arruda Menezes diz que este assunto, que agora está retornando, já foi discutido
964 na Congregação quando a Senhora Gemma Pons Agnelli, Diretora da Divisão de Projetos da
965 COESF, veio explicar o plano monumental da Faculdade de Filosofia e que naquela época, que já
966 faz mais de um ano, foi solicitado a ela que fizesse um estudo de fluxo e de medição de ruído, o
967 que a COESF nunca fez. Diz que, provavelmente, quando se fizer o estudo de fluxo verão que o
968 barulho é muito maior do que se imaginava, pois se alguém que tiver curiosidade parar ao lado do
969 prédio de Ciências Sociais, meia hora antes da entrada dos turnos, verá a quantidade de gente que
970 passa do lado de fora dos prédios, e que essas pessoas irão passar dentro do prédio. Diz que como
971 o falou o Professor Doutor Sérgio França Adorno de Abreu, é preciso pesar os dois lados, que a
972 questão da acessibilidade já existe no prédio, que o acesso é feito por outra porta, que existe uma
973 rampa perto do elevador. Diz achar que, de qualquer forma, o problema da acessibilidade precisa
974 ser repensado de uma forma global, porque é um espanto absolutamente flagrante que se tenha
975 pensado numa trajetória de acessibilidade de alunos do prédio de História até o prédio de Letras na
976 chuva, que se fez a passarela, mas não se cobriu o trajeto, que então o cadeirante ou o deficiente
977 tem que andar de baixo d'água quando estiver chovendo para chegar a uma passarela que vai criar
978 problema de ruído, ou seja, o problema da acessibilidade está mal pensado. Diz que basta ver onde
979 a COESF pintou, no estacionamento de Ciências Sociais, as vagas reservadas para deficientes e
980 idosos. Relata que eles param bem, mas depois precisam descer uma escada e subir outra, e que
981 então, as vagas estão perfeitamente localizadas para quem não é idoso ou deficiente. Relata que
982 depois de muita confusão, a COESF colocou duas vagas perto da cancela, mas o interessante é que
983 aquele estacionamento precisa de controle para abrir, e que os deficientes não têm controle, então
984 as vagas para deficientes, na verdade, são vagas que estão lá privativas aos “passarinhos”. A
985 Senhora Presidente diz que então o ideal seria que se tirasse a cancela e o estacionamento fosse
986 aberto para todo mundo. O Professor Doutor Paulo Roberto de Arruda Menezes diz que o ideal
987 seria que os deficientes que precisam das vagas se cadastrassem e recebessem um controle especial
988 para ter acesso a uma vaga que é deles. Diz que o planejamento da passarela, quando foi realizado
989 pela COESF, foi realizado de uma forma um tanto turbulenta, porque não se previu cobertura, o
990 que seria o mais lógico, mas que há uma saída fácil, que basta fazer uma grande passarela do

FACULDADE DE FILOSOFIA LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

991 prédio de História, passando por fora do prédio de Ciências Sociais, que cheguem no prédio de
992 Letras, e que seja coberta e plana para que os deficientes e todas as outras pessoas possam utilizar.
993 Diz que no prédio de Ciências Sociais foi unânime a conclusão de que a abertura da passarela que
994 já existe causará muito barulho. Diz que o exemplo das soluções da COESF contra aumento de
995 ruído pode ser visto na famigerada reforma dos banheiros, que criou uma inversão de válvulas
996 hidráulicas que eram no meio dos banheiros para as pontas, e que condenou duas salas de aula, a
997 ouvirem, durante todo o período escolar, todas as descargas que são dadas dentro do banheiro,
998 causando uma situação bastante interessante, porque quando o professor está falando de alguma
999 coisa, toca a descarga, e que isso ocorre, inclusive, com convidados estrangeiros quando estão
1000 dando aula. Relata que a COESF propôs uma solução, há um ano atrás, de fazer uma parede
1001 acústica, e que foi a mesma solução proposta para a passarela caso houvesse aumento de ruído, diz
1002 que gastou-se algum dinheiro para fazer as paredes acústicas e que elas reduziram por volta de
1003 50% do barulho das descargas. Diz que, então, o temor dos professores do prédio do meio, é que
1004 ao abrir a passarela para fazer um teste, o teste demore e crie uma situação que não leve em
1005 consideração as condições do prédio, que é um prédio de acústica zero e transmissão de calor zero,
1006 ou seja, um prédio de condições ruins. Diz que, de qualquer modo, o prédio foi pensado na sua
1007 origem para que as entradas e a maior parte da circulação das pessoas se desse no andar de baixo,
1008 por isso todas as entradas são neste andar, que, inclusive tem um número menor de salas de aula, o
1009 que faz com que o maior movimento no andar de cima se dê no momento em que os alunos sobem
1010 para assistir a aula, que é um período bastante curto de tempo. Diz que se os alunos fizerem no
1011 primeiro andar os encontros que fazem no térreo o barulho no prédio será absolutamente
1012 insuportável, e que então o temor dos professores é que isso piore uma situação que já é ruim
1013 acusticamente e que atrapalhe de maneira acentuada as aulas dadas no prédio, pois não dá para
1014 garantir que a COESF irá realizar esse teste, porque o estudo de fluxo eles não fizeram antes do
1015 projeto e continuam não fazendo um ano depois. Diz que é preciso procurar outra saída que não
1016 seja a utilização da passarela só porque ela lá está e custou dinheiro, pois ela lá está e custou
1017 dinheiro da mesma forma que as paredes acústicas das salas custaram dinheiro e o dinheiro foi
1018 jogado no lixo. Diz que, infelizmente, por falta de um projeto anterior bom, talvez o dinheiro da
1019 passarela tenha que ser um dinheiro inútil mesmo, porque senão gastar-se-á mais depois para
1020 garantir as condições de trabalho do prédio. Com a palavra, a Professora Doutora Ana Lúcia
1021 Pastore Schritzmeyer diz que gostaria de propor que fossem tomadas as providências para que o
1022 teste realmente se realize, pois caso contrário ficar-se-á sempre na discussão de como será se abrir
1023 ou se não abrir. Diz achar que tem que abrir para o teste, nas condições adequadas, com toda

FACULDADE DE FILOSOFIA LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

1024 previsão de durante quanto tempo o teste vai acontecer, de preferência que os professores que
1025 estejam dando aula saibam com antecedência, porque, de fato, a situação daquele prédio já é muito
1026 ruim. Relata que geralmente dá aula em uma sala que tem janelas para o espaço entre os blocos, no
1027 qual são vendidos lanches, e no momento do intervalo entre as aulas, se não se fizer intervalo
1028 exatamente naquele momento, não é possível dar aula, tamanho é o ruído que vem do térreo para
1029 cima. A Senhora Presidente diz que a situação acústica do prédio é realmente deplorável, e que é
1030 assim também no prédio de Letras. Relata que a Direção fez uma vistoria pelos prédios, e que
1031 foram ver o resultado das paredes dos banheiros e que realmente a diminuição do ruído foi mínima
1032 e é impossível dar uma aula nessa situação. Diz que a Direção estava pensando em como resolver
1033 o problema do banheiro, e pode-se discutir se não seria o caso de inutilizar os banheiros, e colocar
1034 banheiro masculino em um andar, e feminino no outro, porque agora dificilmente terá outra
1035 reforma. A Senhora Presidente coloca em votação a manutenção da decisão do CTA, e por
1036 unanimidade ela é **APROVADA**. **4.2. Alteração de Regimento do Departamento de História -**
1037 **v. anexo, aprovação do Conselho Departamental, realizado em 15/02/2011.** A Professora
1038 Doutora Sara Albieri explica que anteriormente o Regimento do Departamento de História não
1039 continha nomeados todos os Grupos de Pesquisa, mas que houve uma época, cerca de três anos
1040 antes, que, por causa da questão das verbas da faculdade, chegou aos Departamentos que as verbas
1041 só poderiam ser alocadas àqueles grupos e laboratórios que estivessem institucionalizados, que
1042 então o pessoal da História entendeu literalmente a recomendação e todos começaram a reivindicar
1043 à Chefia do Departamento a inclusão do seu laboratório no Regimento. Relata que o que aconteceu
1044 foi que a cada vez que surge um novo grupo de pesquisa, é preciso alterar o Regimento, o que não
1045 faz muito sentido, já que muitas vezes os laboratórios são sazonais, ou estão ligados a um projeto
1046 temático que termina, ou a um líder que depois muda sua linha de pesquisa. Então se concluiu, já
1047 que a Faculdade sinalizou que as verbas para os laboratórios irão para os Departamentos que se
1048 encarregarão de distribuí-las, que se deveria optar por uma redação genérica do Regimento, para
1049 poder contemplar o futuro, e que todos esse grupos ficassem por conta de uma legislação
1050 específica que o Departamento abriria internamente para administrar aberturas e fechamentos, sem
1051 precisar alterar o Regimento todas as vezes. A Senhora Presidente colocou a minuta em votação, e
1052 ela foi **APROVADA POR UNANIMIDADE**. **4.3. – Demissão Coletiva de funcionários**
1053 **aposentados ocorridas em janeiro de 2011.** Com a palavra, a Professora Doutora Valéria De
1054 Marco diz que com relação à demissão dos funcionários aposentados, a Senhora Marlene Petros
1055 Angelides e o Professor Doutor Modesto Florenzano já deram as informações, e que do ponto de
1056 vista jurídico parece que a questão já está sendo encaminhada. Propõe que a Congregação redija

FACULDADE DE FILOSOFIA LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

1057 um texto que deixe claro que lamentamos que procedimentos de dispensa dos funcionários como o
1058 que ocorreu, violentem demasiadamente a convivência e o trabalho universitário, contrariando a
1059 nossa tradição, pela qual entendemos que precisa haver confiança e espírito de trabalho
1060 colaborativo na administração pública. Diz que a atitude da Reitoria traz desconfiança e coloca
1061 uma outra lógica que não se sabe ao certo qual é. Diz que a Reitoria distribuiu um comunicado
1062 dizendo que sua atitude se justifica pelo fato de que é preciso renovar o quadro de funcionários,
1063 mas questiona o que significam 272 funcionários mediante a um quadro de 15 mil, e que, portanto,
1064 a justificativa não procede e não é aceitável. Afirma que questões dessa natureza deveriam ser
1065 discutidas em outro patamar, e que além disso, o problema administrativo que a Universidade
1066 enfrenta hoje é em relação aos novos funcionários, pois são alunos que prestam concurso,
1067 começam a trabalhar e abandonam o trabalho ao se formar, e que, portanto, não tem relação com
1068 os funcionários antigos. Diz que a manifestação da Congregação deve ir nessa direção e pedir que
1069 a convivência solidária e colaborativa seja restabelecida, e reafirmando a posição da Direção da
1070 FFLCH, pedir que os funcionários sejam readmitidos, pois a lógica de trabalho da Universidade
1071 não pode ser como a lógica empresarial que visa o lucro. Diz que, além disso, é preciso pedir
1072 esclarecimentos ao Reitor em relação às mudanças de setores da Universidade para fora da Cidade
1073 Universitária e à construção de novos prédios também fora, pois a Universidade precisa saber qual
1074 é a lógica que está por trás desse projeto, pois se trata do dinheiro público e de uma instituição
1075 pública, e assim, as coisas precisam ficar mais claras. Com a palavra, o Senhor Cláudio de Souza
1076 diz concordar com o posicionamento da Professora Doutora Valéria De Marco, e acrescenta que
1077 além de tudo houve uma ingerência da Reitoria nas Unidades, porque sequer elas foram
1078 consultadas sobre a importância dos funcionários que foram demitidos. Diz também que para os
1079 funcionários demitidos houve um impacto emocional muito grande, pois eles não foram
1080 preparados para a demissão. Relata que alguns funcionários estão se sentindo tão humilhados que
1081 não tem coragem nem de entrar na Justiça para tentar sua readmissão, pois, consideram isso como
1082 uma humilhação ainda maior. Diz que a Reitoria precisa pensar em um programa de preparação
1083 para aposentadoria, mas que de imediato deve voltar atrás e readmitir os funcionários demitidos.
1084 Com a palavra, o Professor Doutor Adrian Pablo Fanjul, diz que, em primeiro lugar, gostaria de
1085 saudar a atitude do Professor Modesto Florenzano, e diz se sentir muito orgulhoso pelo fato de o
1086 Vice-Diretor da FFLCH ter sido o único a se manifestar no sentido de pedir que a Reitoria voltasse
1087 atrás. Diz que na fala da Professora Valéria De Marco há uma questão muito importante que é a
1088 quebra de qualquer tipo de previsibilidade, que está no fundo da atitude da Reitoria e que é
1089 gravíssimo. Diz que o clima que se instaura entre os funcionários é que qualquer um pode ser

FACULDADE DE FILOSOFIA LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

1090 demitido, não apenas porque nada garante que outros aposentados sejam demitidos, mas também,
1091 como bem explicou o representante dos não-docentes, a situação dos que foram demitidos era a
1092 situação de quem estava na ativa. Diz que, assim, a situação que se instala entre os funcionários é a
1093 idéia de que não adianta o resultado das avaliações feitas pelos Departamentos porque a qualquer
1094 momento alguém pode decidir que vai demitir, e o seu Chefe ou seu Diretor não podem dizer nada.
1095 Afirma que isso é muito grave, porque é assumir o funcionamento de uma instituição particular,
1096 onde há formalmente Conselhos Universitários e toda uma série de organismos que funcionam
1097 formalmente, mas que todo mundo sabe que as decisões não passam por ali. Diz que as instâncias
1098 da Universidade de São Paulo e os Dirigentes das Unidades foram colocados nesse lugar de
1099 dirigentes de instituição particular que estão como figuras decorativas, e, por isso, acredita que foi
1100 muito louvável que a Direção da FFLCH tenha dito que não concorda com isso. Diz que há outra
1101 questão que surgiu do relato do Professor Modesto que é extremamente inquietante, sobre a
1102 explicação que o Diretor de Recursos Humanos deu dizendo que realizaram as demissões sem
1103 consultar a ninguém e no momento em que fizeram para que o SINTUSP não reagisse, o que
1104 demonstra que a Reitoria está procurando a cumplicidade dos Dirigentes Universitários para uma
1105 guerra política interna, para uma campanha política partidária contra a existência ou contra as
1106 ações de um sindicato, refletindo um modo conspirativo de governar a Universidade, e que isso
1107 ressaltou um aprofundamento muito grave na falta de democracia. Afirma que se trata de algo que
1108 faz questionar também a previsibilidade em relação aos docentes, porque não se pode duvidar que
1109 no caminho de encontrar soluções jurídicas medianas também acontecerá um dia que esse tipo de
1110 atitude se desloque aos docentes. Diz concordar com a Professora Valéria no teor da manifestação
1111 que ela propõe. Diz que, muito a título pessoal, está extremamente assustado com a falta de reação
1112 por parte dos docentes da Universidade, que o relacionamento entre docentes e não-docentes, a
1113 partir de coisas como esta, podem tender a se desfacelar, a se deteriorar muitíssimo. Diz que há
1114 sim um grupo importante de docentes desta Faculdade que assinou uma declaração, mas que
1115 existem muitas maneiras de se manifestar, e o que é inconcebível é o silêncio. Diz que não é
1116 necessário dizer exatamente o que os professores que se manifestaram estão dizendo, e que
1117 também não crê que o silêncio seja por muitas ocupações, excessivas atividades, e mesmo que
1118 pensem o contrário seria interessante que se manifestassem, para que saibamos porque aqueles que
1119 acham que isso é um desastre estão tão errados. Diz que há uma campanha ideológica que tem sido
1120 feita pela Reitoria, desde o ano passado, de desprestígio da situação dos funcionários, e que não é
1121 alheio a isso o aumento salarial diferenciado para docentes, a atribuição de vale alimentação,
1122 enfim, toda uma série de coisas que realmente fazem questionar até que ponto não há algum tipo

FACULDADE DE FILOSOFIA LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

1123 de compromisso em comprometer a convivência de pessoas que trabalham no mesmo lugar. Diz
1124 esperar, que sobretudo aqueles colegas que tem algum tipo de proximidade com esse setor que está
1125 governando a Universidade dessa maneira, tentem refletir sobre o barco em que estamos
1126 embarcando. Com a palavra, a Senhora Marlene Petros Angelides diz que a Professora Valéria fez
1127 uma proposta de manifestação por parte da Congregação, e que essa é uma das formas de a
1128 Faculdade de Filosofia, e os professores que não se manifestam por outras vias, manifestar a sua
1129 discordância com a forma como o Reitor conduziu essa questão, e que a manifestação seja nos
1130 termos que a Professora Valéria colocou, porque são contundentes e pegam a questão de uma
1131 forma bastante importante. A Senhora Presidente diz que a primeira etapa é votar pela
1132 manifestação da Congregação ou não, e uma vez votado isso, vota-se pelo teor dela. A Senhora
1133 Presidente coloca em votação a proposta de uma moção da Congregação referente à demissão dos
1134 funcionários, que é **APROVADA** por unanimidade. A Professora Doutora Sandra Guardini
1135 Teixeira Vasconcellos diz que na fala da Professora Valéria, a questão dos funcionários era
1136 central, mas ela também apontava outras questões, porque na verdade existe um projeto por trás de
1137 todas as atitudes da Reitoria, pois embora sejam situações muito diferentes, a questão dos
1138 funcionários e todas as decisões que tem sido tomadas com relação a espaço, construções, etc., têm
1139 uma semelhança que diz respeito ao fato da Reitoria dessa Universidade passar por cima de
1140 qualquer instância, tomar decisões sem que nenhuma discussão se faça, e que é esse o problema
1141 central, pois esse tipo de atitude vai começar a se multiplicar, os funcionários foram um episódio,
1142 as construções são outro e virão outros nos próximos anos, e que então é preciso cobrar da Reitoria
1143 esse tipo de atitude, o modo como certas decisões são tomadas, de uma maneira discricionárias e
1144 desrespeitosa em relação ao conjunto da comunidade uspiana. A Senhora Presidente diz que
1145 evidentemente o problema é mais abrangente, que colocou dessa forma porque é como a questão
1146 está na pauta, mas que a exposição da Professora Valéria contempla tudo isso, dando mais força
1147 para o documento. Com a palavra, a Professora Doutora Valéria De Marco diz ter uma
1148 preocupação em relação a misturar essas duas questões, as demissões e o projeto administrativo de
1149 remodelação do espaço físico, pois parece que existem interesses envolvidos nessa mobilização do
1150 espaço, há pessoas que já ganharam mais promessas de prédios, de m², etc., por isso corre-se o
1151 risco de perder a contundência misturando os dois temas na moção. Relata que perguntou ao
1152 Professor Doutor Sérgio Adorno se ele achava que era razoável pedir ao Reitor, durante a próxima
1153 reunião do CO, um esclarecimento sobre o projeto administrativo que está sendo implementado
1154 que prevê essa mobilização e reutilização de espaço e qual o preço disso, em uma tentativa de que
1155 ele venha a público e explique, porque não vai haver ninguém no CO que poderá dizer

FACULDADE DE FILOSOFIA LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

1156 publicamente que não se deve fazer esse esclarecimento. Propõe que se o esclarecimento não vier
1157 logo, a Congregação pense em outra alternativa. Diz que a relação à questão dos funcionários, que
1158 já foi colocada em prática, é preciso fazer um texto que se posicione em relação a ele, que diga que
1159 foi um procedimento de administração dentro de uma instituição pública e republicana que não
1160 corresponde à nossa tradição, e que por isso nós reivindicamos que os funcionários sejam
1161 readmitidos. A Professora Doutora Sandra Guardini Teixeira Vasconcellos diz a questão de espaço
1162 não tem só a ver com construções e gastos, mas que o Reitor também está retirando da Cidade
1163 Universitária um contingente de funcionários, o que significa, de certa maneira, uma espécie de
1164 descentralização e desmobilização mediante aos enfrentamentos, por isso é um pouco parte do
1165 mesmo problema. Com a palavra, a Professora Doutora Valéria De Marco relata que os alunos,
1166 num primeiro momento, pediram esclarecimentos ao Reitor sobre os prédios e que ele respondeu
1167 que o prédio da Reitoria voltará a ser moradia. Diz que o prédio da Reitoria inteiro foi reformado
1168 nos últimos dois anos, todas as Pró-Reitorias, a Reitoria, todos os andares da PG-USP, tudo já foi
1169 reformado, e que só faltava reformar o primeiro andar. Diz achar que é preciso perguntar, pois a
1170 despeito da resposta dada aos alunos, não se sabe de fato o que está indo para lá. Diz que a questão
1171 do “não saber” é justamente o que caracteriza o que está acontecendo, que é só boato para lá e para
1172 cá. A Senhora Presidente pergunta ao colegiado se todos se sentem esclarecidos e coloca em
1173 votação uma moção nos termos em que a Professora Doutora Valéria De Marco explicitou, que
1174 será redigida e apresentada na próxima reunião do CO. A proposta é **APROVADA** por
1175 unanimidade. O Professor Doutor Modesto Florenzano propõe que a Professora Doutora Valéria
1176 De Marco, que formulou os termos, faça uma primeira versão com a participação do Professor
1177 Doutor Adrian Pablo Fanjul, e que depois a Direção faça a redação final se for necessário. A
1178 Professora Doutora Valéria De Marco diz que pode escrever entre 5 e 10 minutos, e pede que os
1179 professores aguardem para ouvir o teor do documento. Após a redação, a Professora Doutora
1180 Valéria De Marco lê o documento: “A Congregação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências
1181 Humanas lamenta profundamente a medida dessa Reitoria de demitir um grande número de
1182 funcionários no mês de janeiro. A medida, que é inédita na história dessa Universidade, fere a
1183 natureza colaborativa do trabalho Universitário. Por essa razão, entendemos que o único modo de
1184 começar a reparar tal quebra de paradigma ocorrida será a readmissão de todos os funcionários, na
1185 esperança de que possamos reconstruir laços de confiança no trabalho tão abruptamente
1186 rompidos.” (fim da leitura). Reitera que a moção será lida na próxima reunião do CO, durante a
1187 qual o Professor Doutor Sérgio Adorno pedirá esclarecimentos sobre o projeto administrativo. A
1188 Senhora Presidente esclarece que, quando recebeu a convocação para a reunião do CO, foi dito que

FACULDADE DE FILOSOFIA LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

1189 a reunião seria bem rápida, porque o intuito maior era votar as Comissões, e propõe, como há outra
1190 moção da Congregação a respeito dos alunos, dividir a leitura das moções com o Professor Doutor
1191 Sérgio Adorno. Com a concordância de todos os membros, e ninguém mais desejando fazer uso da
1192 palavra, a Senhora Presidente agradeceu a presença de todos e declarou encerrada a sessão. E, para
1193 constar, eu, Kely Cristine Soares da Silva, Assistente Técnica de Direção para Assuntos
1194 Acadêmicos em exercício, redigi a presente ata que assino juntamente com a Senhora Diretora.
1195 São Paulo, 24 de fevereiro de 2011.